



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil;
CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/ 3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

**Nº 783 – OUTUBRO/2022
Resolução Nº 361/2022
(CEPEX/UFPI)**

Teresina, 03 de outubro de 2022



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI N° 361, DE 23 DE SETEMBRO DE 2022

Aprova criação do Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo, nível de Mestrado Profissional, do **Campus** Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 13/09/2022 e, considerando:

- o Processo N° 23111.037449/2022-62.

RESOLVE:

Art. 1° Aprovar a criação do Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo - PPDCEC, nível de Mestrado Profissional, a ser ofertado no **Campus** Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, conforme Projeto Pedagógico do Curso e o respectivo Regimento anexos e processo acima mencionado.

Art. 2° Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, conforme disposto no parágrafo único do Art. 4°, do Decreto n° 10.139/2019, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República, cuja urgência se justifica devido ao prazo para a Apresentação das Propostas de Cursos Novos - APCN.

Teresina, 23 de setembro de 2022


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *STRICTO SENSU*



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Fil

PICOS
2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *STRICTO SENSU*

Projeto Pedagógico do Curso de
Mestrado Profissional em Docência
em Ciências na Educação do
Campo da Universidade Federal do
Piauí, *Campus* Senador Helvídio
Nunes de Barros, no município de
Picos-Piauí, a ser implementado/
implantado em 2022.



PICOS

2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

VICE-REITOR

Prof. Dr. Viriato Campelo

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Luís Carlos Sales

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Profa. Dra. Evangelina da Silva Sousa

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Profa. Dra. Deborah Dettmam Matos

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Profa. Dra. Mônica Arrivabene

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação

Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento

Coordenadoria de Programas *Stricto Sensu*



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

ATO DE DESIGNAÇÃO DA COMISSÃO

Portaria Nº. 02/2022 PRPG/UFPI, de 19 de janeiro de 2022.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO

Profa. Dra. Suzana Gomes Lopes (Presidente)

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva (Membro)

Profa. Dra. Cristiana Barra Teixeira (Membro)

Profa. Dra. Edneide Maria Ferreira da Silva (Membro)

Prof. Dr. Fábio Soares da Paz (Membro)

Profa. Dra. Fabrícia de Castro Silva (Membro)

Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais (Membro)

Profa. Dra. Nilda Masciel Neiva Gonçalves (Membro)

Profa. Dra. Patricia da Cunha Gonzaga (Membro)

Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro (Membro)



APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso de Mestrado Profissional em Docência em Ciências na Educação do Campo, na modalidade presencial, referente à área de Ensino (9020000, de acordo com a Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES). A estrutura organizacional deste projeto pedagógico foi baseada no aplicativo de propostas de cursos novos (APCN), disponível na Plataforma Sucupira no Portal da CAPES.

Este projeto pedagógico se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso *stricto sensu* na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Ele é oriundo da colaboração de professores dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Pedagogia e Ciências Biológicas, do *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros da UFPI, e visa a capacitação de professores da área de Ciências para atuarem em espaços educativos do campo.

SUMÁRIO

1. PROPOSTA/CURSO	7
1.1 DADOS DA PROPOSTA	7
1.2 DADOS DO CURSO	7
2. DADOS DO COORDENADOR E DA IES PRINCIPAL	7
2.1 DADOS DO COORDENADOR	7
2.2 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRINCIPAL	7
3. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA	8
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA	8
3.1.1 Contextualização Institucional e Regional da Proposta	8
3.1.2 Histórico do Curso	16
3.1.3 Cooperação e intercâmbio.....	20
3.2 MUNICÍPIO DA OFERTA DA PROPOSTA	22
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA	22
4.1 MISSÃO	22
4.2 VISÃO	22
4.3 VALOR GERADO	22
4.4 OBJETIVOS.....	23
4.5 INICIATIVAS E METAS	23
4.6 ANÁLISE DE AMBIENTE (OPORTUNIDADES E AMEAÇAS)	24
4.7 ANÁLISE DE RISCOS	25
4.8 POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO	25
5. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA	26
5.1 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO	26
5.2. LINHAS DE PESQUISA	26
6. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	27
6.1. DETALHAMENTO DO CURSO	27
6.2 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	28
7. DISCIPLINAS	28
7.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO NÚCLEO COMUM.....	28
7.2 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DAS LINHAS	33
7.3 DISCIPLINAS ELETIVAS.....	35
8. CORPO DOCENTE	46

8.1 DADOS DO CORPO DOCENTE	46
8.2 TITULAÇÃO	46
8.3 VÍNCULO.....	47
8.4 OUTROS DADOS.....	47
9. PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, TÉCNICA E ARTÍSTICA (ÚLTIMOS 5 ANOS).....	50
10. PROJETOS DE PESQUISA.....	59
12. ATIVIDADES DOS DOCENTES	66
13. INFRAESTRUTURA.....	86
13.1 LABORATÓRIOS PARA PESQUISA.....	87
13.2 BIBLIOTECA	91
13.2.1 Caracterização do acervo da biblioteca	91
13.3 FINANCIAMENTOS	93
13.4 INFORMAÇÕES ADICIONAIS	94
REFERÊNCIAS.....	96



1. PROPOSTA/CURSO

1.1 DADOS DA PROPOSTA

Nome do programa de Pós-Graduação: Docência em Ciências na Educação do Campo

Área de conhecimento: 90200000 - ENSINO

Área básica: 90200000 - ENSINO

Área de avaliação: Ensino

Tem Graduação na área ou em área afim?

Sim

Cursos:

Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza (2014)

Licenciatura em Ciências Biológicas (2006)

Licenciatura em Pedagogia (2007)

Modalidade de ensino: Presencial

1.2 DADOS DO CURSO

Nível: Mestrado Profissional

Histórico da proposta junto à CAPES: Nova proposta de curso

2. DADOS DO COORDENADOR E DA IES PRINCIPAL

2.1 DADOS DO COORDENADOR

CPF: 014.471.293-85

Nome: Suzana Gomes Lopes

E-mail: sglopes@ufpi.edu.br

2.2 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRINCIPAL

Sigla: FUFPI

Nome: Fundação Universidade Federal do Piauí

Logradouro: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, S/N.

Bairro: Ininga

CEP: 64049-550

Município: Teresina

UF: PI

URL: www.ufpi.br

Pró-Reitora de Pós-Graduação: Regilda Saraiva dos Reis Moreira Araujo

E-mail: prpg@ufpi.edu.br

3. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

3.1.1 Contextualização Institucional e Regional da Proposta

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) foi instituída sob a forma de Fundação, por meio da Lei Federal Nº 5.528, de 12 de novembro de 1968, publicada no Diário Oficial da União em 14 de novembro de 1968 (BRASIL, 1968). Atualmente, a UFPI conta com uma estrutura *multicampi*, com sede e foro na cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí, e com três outros *campi*, instalados nas cidades piauienses de Picos, Bom Jesus e Floriano.

A Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG) é a instância encarregada de conduzir a política institucional do Sistema de Pós-Graduação, coordenando, planejando, supervisionando e fiscalizando os programas de pós-graduação da UFPI. Sob a responsabilidade da PRPG, são oferecidos programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, visando a qualificação de profissionais para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e atendimento das demandas de pessoal qualificado pela sociedade, bem como são operacionalizadas todas as atividades relativas à capacitação de docentes e técnicos de interesse institucional.

A pós-graduação na UFPI foi institucionalizada a partir da Resolução Nº 106/1977 do Conselho Diretor da Fundação. A partir de uma alteração do Estatuto da Universidade foi criada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, em 22 de dezembro de 1977. Já no ano de 2013, devido às necessidades que se fizeram prementes, a Pró-Reitoria foi dividida e, pela Resolução Nº 01/2013-CONSUN, foram criadas as Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Pesquisa (hoje, Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação) (UFPI, 2020).

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* (PPGs) da UFPI são constituídos de estudos superiores em nível de pós-graduação, abrangendo as modalidades de Mestrado e Doutorado Acadêmicos e Mestrado Profissionalizante (UFPI, 2007). A legislação

interna que regulamenta os cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* na UFPI é a Resolução Nº 189/07-CEPEX.

A pós-graduação *stricto sensu* na UFPI teve início em 1991, com a criação do primeiro Mestrado Institucional. Nos últimos anos, a universidade obteve sucesso na expansão da oferta de cursos *stricto sensu*. A quantidade de cursos ofertados pela instituição atualmente é um reflexo disso: 47 programas de pós-graduação, sendo 34 mestrados acadêmicos e 10 profissionais, 21 doutorados acadêmicos e seis DINTERS (UFPI, 2021). No entanto, pouco mais de 9% destes ocorrem nos *campi* localizados no interior do Estado, sendo cinco em Bom Jesus (quatro Mestrados e um Doutorado) e um em Floriano (Mestrado) (UFPI, 2022a). Dos cursos ofertados nos *campi* do interior, nenhum é profissionalizante na área de Ensino. O lema da PRPG é “vencendo obstáculos”, o que também é o lema dos *campi* do interior sobre a oferta de cursos *stricto sensu*, considerando a estratégia 14.6 do Plano Nacional de Educação (PNE), que é de ampliar a oferta de programas de pós-graduação *stricto sensu* nos *campi* novos abertos em decorrência dos programas de expansão e interiorização das instituições superiores públicas (BRASIL, 2014a).

Dentre as ações no âmbito da UFPI para fortalecimento da pós-graduação *stricto sensu* destacamos: a abertura de Edital do Programa de Acompanhamento da Qualidade da Pós-Graduação, que tem como objetivo instituir o Comitê de Assessoramento da PRPG, para discutir as ações da política da pós-graduação com vistas à qualificação e consolidação dos Programas; a abertura do Edital em Projetos Interinstitucionais (DINTER, MINTER e Turma Fora de Sede) a fim de planejar a formação de novos mestres e doutores da UFPI; a realização do Seminário de Acompanhamento dos Programas de Pós-Graduação, que já está na sua quarta edição, com intuito de diagnosticar os problemas enfrentados e traçar ações para melhorar o desempenho destes; a realização de Ciclos de Palestras da PRPG, já na sua quinta edição, com objetivo de discutir temas relevantes para a pós-graduação, tais como ética, pesquisa e saúde mental na pós-graduação, objetivando melhorar as ações desempenhadas; a atualização dos regimentos internos para funcionamento dos Programas de Pós-Graduação (PPGs); a regulamentação da carga horária docente; a abertura de edital do Programa Institucional de Incentivo à Missões no Exterior de Apoio à Pesquisa (PROMISSÃO); a abertura de edital do Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa da UFPI, que em 2021 (Edital Nº05/2021 – PROPESQI/PRPG/UFPI) destinou recursos para 20 bolsas (UFPI, 2021).

Outra ação da UFPI que contribui para a melhoria da qualidade das produções da pós-graduação é o Prêmio UFPI de Dissertação e Tese, a última edição premiou os estudantes e orientadores com a publicação das suas pesquisas em livro pela EDUFPI (UFPI, 2021). A PRPG também disponibiliza um edital aos estudantes da pós-graduação em situação de vulnerabilidade social, que em 2022 oferta 76 auxílios (UFPI, 2022b). Também existe um edital de auxílio financeiro ao pesquisador como incentivo à produção técnica dos programas profissionais da UFPI (UFPI, 2021). A PRPG ainda instala programas (*softwares*) antiplágio nas coordenações de todos os programas de pós-graduação da UFPI.

A UFPI considera que as áreas prioritárias definidas pelas políticas públicas do Estado do Piauí merecem atenção especial, dentre elas a Educação (UFPI, 2020). No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024) estabelece-se como política de pós-graduação da UFPI a garantia da expansão e consolidação dos programas, com foco na “internacionalização e o aprofundamento das relações com a graduação e o ensino básico, técnico e tecnológico” (UFPI, 2020, p. 55). Assim, a UFPI reafirma seu compromisso com a capacitação profissional dos professores do Estado do Piauí e ressalta seu compromisso como instituição formadora que visa colaborar com o Ministério da Educação para o cumprimento de metas para melhoria do ensino no país, conforme estabelecido no PNE 2014/2024 (BRASIL, 2014a). Por isso, a ampliação da oferta de PPGs está listada como uma das metas da UFPI em seu PDI 2020-2024 (UFPI, 2020).

A palavra-chave dos PPGs acadêmicos é a formação científica, enquanto o profissional visa a capacitação mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. A UFPI ressalta em seu PDI 2020-2024 que a sua atuação junto ao sistema de ensino público constitui-se em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica, por meio de contribuições técnico-científicas e da colaboração na construção e difusão de valores éticos, políticos e humanos (UFPI, 2020). O mestrado profissional incentivaria a produção técnico-científica e possibilitaria a capacitação dos profissionais da área da Educação frente à sua realidade, já que as pesquisas nesse PPG devem ser sempre vinculadas a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso.

O *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) está instalado desde 1982 no Semiárido do Centro-Sul do Piauí, no município de Picos (UFPI, 2022c). O espaço no

qual o CSHNB encontra-se inserido pode ser caracterizado pela predominância de uma ampla população flutuante proveniente não somente de outros municípios piauienses, mas de municípios pertencentes aos estados vizinhos, Ceará e Pernambuco, principalmente. Tal situação é amplamente favorecida por sua localização geográfica sendo a municipalidade transversalizada pelas rodovias BR-316 (Rodovia Transamazônica), BR 407, BR-230 ficando muito próxima da BR-020 (UFPI, 2022c).

Atualmente, são ofertados 11 cursos presenciais de graduação no CSHNB, os quais atendem quase 3.300 alunos oriundos de 230 municípios de 17 estados brasileiros (UFPI, 2022d). A cidade de Picos faz parte da mesorregião do Sudeste Piauiense, que abrange 66 municípios (IBGE, 2016) e é o principal município do território de desenvolvimento Vale do Rio Guaribas (PIAUI, 2019). Além da UFPI, existem outras instituições públicas de ensino superior na cidade de Picos: a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Por isso, pode-se considerar a cidade de Picos como um polo de formação inicial superior da mesorregião Sudeste Piauiense.

Entretanto, esta mesorregião e o Território Vale do Rio Guaribas ainda é carente de formação continuada, principalmente no que se refere aos cursos *stricto sensu*. Por isso, observa-se a necessidade de implantação de cursos de pós-graduação nesse nível, possibilitando a qualificação científica e capacitação profissional dos moradores e trabalhadores dessa região. Considerando-se a importância da formação continuada na Educação e a capacitação de professores, um mestrado profissional na cidade de Picos possibilitaria avanços tanto no mercado de trabalho educacional como no ensino ofertado na mesorregião.

A área de Ciências da Natureza é multidisciplinar e engloba, diretamente, conhecimentos das áreas de conteúdo Biologia, Química e Física. Os professores da área de Ciências da Natureza devem possuir e possibilitar que seus alunos desenvolvam conhecimentos práticos, contextualizados, que respondam às necessidades da vida contemporânea, e conhecimentos mais amplos e abstratos, que correspondam a uma cultura geral e a uma visão de mundo. O grau de especificidade efetivamente presente nas distintas ciências faz com que haja uma necessidade de aprendizagem contínua, que possibilite ao professor refletir sobre o desenvolvimento do ensino, buscando, a partir de uma análise crítica da sua realidade docente, identificar situações problemáticas e traçar soluções/alternativas para saná-las.

A análise crítica da realidade e a construção da visão de mundo no ensino de Ciências provoca a necessidade de um ensino voltado para o contexto de vida dos educandos. Essa necessidade, com reflexo na formação de professores, é constatada também quando se trata da Educação do Campo. A Educação do Campo refere-se a uma modalidade de ensino voltada para a formação da população do campo, constituída por agricultores familiares, trabalhadores rurais assalariados, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos da floresta, assentados da reforma agrária, dentre muitos outros coletivos. Essa população que ascende a cerca de 30 milhões de pessoas é vital para a manutenção e o desenvolvimento da sociedade brasileira. A Educação do Campo passou a ocupar um lugar nas políticas e ações afirmativas a partir de reivindicações dos movimentos sociais para que milhares de pessoas que vivem fora das áreas urbanas tenham acesso à educação de qualidade, voltada ao seu contexto cultural, a seus interesses e suas necessidades (ARROYO, 2020).

Em termos legais, o Brasil conta com significativos dispositivos que têm amparado a Educação do Campo. Destacamos os seguintes instrumentos legais: Constituição de 1988 (BRASIL, 1988); Lei Nº 9.394/1996 - Define Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996); Decreto Nº 6.040/2007 – Institui Política Nacional Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (BRASIL, 2007); Resolução CNE/CEB Nº 2/2008 - Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo (BRASIL, 2008); Decreto Nº 7.352/2010 - Dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA (BRASIL, 2010); Lei Nº 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014b); Parecer CNE/CP Nº 22/2020 - Estabelece Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior, para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida (BRASIL, 2020). Os documentos a favor de uma educação no e do campo são o resultado de lutas em reação ao processo histórico de exclusão social a que foi submetida a população camponesa.

Nessa direção, a UFPI tem desenvolvido ações como: criação de Cursos de Licenciatura em Educação do Campo; realização do Programa Escola da Terra; e apoio na forma de eventos, publicações, pesquisa e extensão sobre Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Quilombola, dentre outros. A Educação do Campo tem sido um tema relevante tanto na graduação como na pós-graduação da instituição, fato

que se confirma com a regularidade na oferta de vagas em quatro cursos de graduação em Educação do Campo, sendo três deles com concentração na área de Ciências da Natureza (Teresina, Floriano e Picos).

A implantação de um PPG voltado para a qualificação profissional na área de Ciências da Natureza voltada para a Educação do Campo na cidade de Picos está pautado nas seguintes informações:

- a) O PNE afirma a importância da pós-graduação para o processo formativo dos profissionais, principalmente da educação básica. A sua meta 14 estabelece o aumento gradativo de matrículas em cursos de pós-graduação. Além disso, o PNE traz como meta de número 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da educação básica, até o último ano de vigência, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014a). A UFPI reafirma seu compromisso como instituição de ensino para o cumprimento dessas metas em seu PDI 2020-2024, estabelecendo para isso a ampliação da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, incluindo mestrados profissionais, em todo o Estado (UFPI, 2020). Apesar de estarmos há dois anos para o cumprimento do PNE, apenas 4,1% dos docentes que atuam na educação básica do país possuem mestrado e 0,9% doutorado (INEP, 2020). A situação se agrava ao considerarmos a Região Nordeste, cujas taxas são ainda menores: 3,9% possuem mestrado e 0,8% doutorado (INEP, 2020).
- b) Existe a necessidade de oferta de formação continuada a professores em exercício na educação básica. No Estado do Piauí, pouco mais de 3% dos professores possuem curso de pós-graduação *stricto sensu*: são 1.137 mestres e 250 doutores, sendo que o Estado possui 47.978 docentes atuando na educação básica (INEP, 2020). Na cidade de Picos, a situação não é muito diferente já que cerca de 4% dos professores possuem pós-graduação *stricto sensu*: dentre os 1.295 atuantes, 40 são mestres e nove doutores (INEP, 2020). Os números são ainda mais expressivos quando analisamos os outros 22 municípios que fazem parte do território de desenvolvimento Vale do Rio Guaribas: existem apenas 20 mestres e quatro doutores dentre os 2.216 docentes da educação básica (INEP, 2020). A proposta voltada para Educação do Campo tem relevância social, especialmente

no Estado do Piauí, considerando que 95% dos municípios são classificados como rurais (IBGE, 2017). Essa proporção é muito maior quando consideramos como camponeses não somente aqueles que residem na zona rural, contrapondo a ideia de urbano, mas sim aqueles que vivem no campo compreendido como lugar marcado pelo humano e pela diversidade cultural, étnico-racial, pela multiplicidade de geração e recriação de saberes, de conhecimentos que são organizados com lógicas diferentes, de lutas, de mobilização social, de estratégias de sustentabilidade (BRASIL, 2008). Por isso, essa atenção à necessidade de formação continuada em nível *stricto sensu* para os professores que atuam nas escolas do campo na área de Ciências da Natureza se faz urgente.

- c) Somente no território do Vale do Rio Guaribas há um total de 337 estabelecimentos de educação básica, as quais 249 oferecem Ensino Fundamental (215 anos iniciais e 114 anos finais dessa) e 45 o Ensino Médio, modalidades que se beneficiariam com a formação continuada de seus professores (INEP, 2020). Isso representa uma alta demanda por professores com qualificação além da graduação para atender às escolas do campo, visto que a grande maioria delas pertence a municípios rurais do Estado.
- d) A localização do *campus* da UFPI na cidade de Picos possibilita a formação continuada não somente dos municípios que constituem o Território do Vale do Rio Guaribas, mas também de importantes regiões de desenvolvimento humano e econômico, como a região dos Inhamuns e do Cariri no Estado do Ceará, e o Vale do São Francisco, principalmente o Polo Petrolina e Juazeiro. Isso se deve à localização geográfica do *campus* e sua transversalidade com diferentes rodovias do Nordeste brasileiro. Avaliando que nessa região não há um mestrado profissional em Docência em Ciências na Educação do Campo, o público que poderá ser atendido com a criação do PPG no *campus* de Picos aumenta consideravelmente.
- e) O curso *stricto sensu* proposto destina-se a profissionais formados em Ciências Biológicas, Química, Física, Ciências da Natureza, Educação do Campo ou Pedagogia. São ofertados pelas unidades acadêmicas públicas instaladas no município de Picos seis cursos de licenciatura na área de Ciências da Natureza (três em Ciências Biológicas; um em Física; um em Química; e um em Educação do Campo/Ciências da Natureza), disponibilizando anualmente 315 vagas para o

ingresso no ensino superior (BRASIL, 2019). Sendo assim, há muitos profissionais egressos, o que representa alta demanda por formação continuada na área.

- f) No Estado do Piauí não há ofertas de cursos *stricto sensu* para a capacitação profissional de professores que englobe todas as áreas de Ciências da Natureza. Existem cursos de mestrado profissional somente em alguma área específica e em rede, por exemplo: (i) o Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO) ofertado pela UESPI; e (ii) o Mestrado Profissional em Ensino de Física em Rede Nacional (PROFIS) que possui um polo na UFPI, ambos com aulas presenciais na capital do Estado. Considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a distribuição mais equilibrada dos conteúdos de Biologia, Química e Física ao longo dos anos do Ensino Fundamental, a formação continuada em Ciências da Natureza possibilita uma capacitação profissional que busca sanar e problematizar os segmentos científicos, tecnológicos e profissionais do ensino na área.
- g) Formar a nível *stricto sensu* professores para o campo, como a UFPI está propondo, significa elevar a qualidade de ensino na região Nordeste, além de contribuir para o desenvolvimento social e economicamente justo, ecologicamente sustentável e respeitando a diversidade do campo, uma vez que este Curso, firmado em concepções sociais modernas e valores humanistas, centra-se no propósito de oferecer ao profissional que poderá atuar na Educação do Campo opções de conhecimento que lhe possibilitem a inserção no mercado de trabalho, considerando os diferentes contextos interculturais e sem perder de vista seu compromisso ético e sua responsabilidade socioeducacional;
- h) Há apenas um curso em nível de mestrado voltado para a Educação do Campo no Brasil. Não há nenhum curso de mestrado profissional voltado para essa modalidade na área de Ensino de Ciências. O curso poderá atender o nicho de profissionais produzido pelos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, que começaram a ser implantados em 2006 e atualmente somam a mais de 42 cursos no Brasil, a maioria com ênfase em Ciências da Natureza. Além disso, poderá também contribuir para a formação de professores provenientes de outros cursos de graduação e que trabalham ou têm interesse na Educação do Campo.

3.1.2 Histórico do Curso

O *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) funciona desde o ano de 1982 e hoje possui 11 cursos de graduação presenciais em funcionamento: Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza; Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Pedagogia; Licenciatura em História; Licenciatura em Letras/Português; Licenciatura em Matemática; Bacharelado em Administração; Bacharelado em Enfermagem; Bacharelado em Medicina; Bacharelado em Nutrição; e Bacharelado em Sistemas de Informação. Possui também três cursos de pós-graduação *lato sensu* (UFPI, 2022c). Não existem cursos de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento no CSHNB atualmente. Nesse sentido, a criação do Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo representa um avanço para a formação de professores, para a pesquisa e para a extensão no *campus* e no Estado do Piauí.

Dos 11 cursos de graduação ofertados, seis são voltados à formação de professores para a educação básica. Dois desses formam professores especificamente para a área de Ciências da Natureza (Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza). Também há o Curso de Pedagogia que forma professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental para atuarem também na área de Ciências. Os professores que compõem o quadro do Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo estão vinculados aos referidos cursos.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza (LEDOC) foi aprovado pela Resolução Nº 005/14, de 12 de fevereiro de 2014 (UFPI, 2014). De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, o egresso deve estar preparado como professor para atuar em “[...] escolas do e no campo que ofertam o Ensino Fundamental e/ou Médio, nas disciplinas da área de Ciências da Natureza” (UFPI, 2017, p. 25). Segundo este mesmo documento deve ser proporcionado ao aluno “[...] o conhecimento necessário ao entendimento da natureza, enfocando a Terra e o Universo dentro de uma visão multidisciplinar.” (UFPI, 2017, p. 25). A perspectiva multidisciplinar do curso ancora-se na alternância entre tempo-universidade e tempo-comunidade, o que oportuniza ao estudante o diálogo entre o conhecimento científico e os saberes provenientes de sua vivência em comunidade.

As atividades do tempo-comunidade são “[...] realizadas no espaço socioprofissional e familiar do aluno, para que ele possa refletir sobre os problemas, discutir com a comunidade, com os movimentos sociais, com colegas e familiares,

levantando hipóteses acerca das soluções possíveis” (UFPI, 2017, p. 76). Os projetos do tempo-comunidade têm quase sempre uma característica interventiva, que promove o diálogo entre o que os estudantes aprenderam durante o tempo-universidade e o que eles percebem em suas realidades socioambientais locais, de modo a refletir sobre elas e tentar modificá-las de alguma maneira.

A dinâmica da LEDOC conduz ao desenvolvimento de projetos que proporcionam a inserção e a intervenção de professores e estudantes nas realidades locais, gerando, muitas vezes, produtos educacionais, como exposições, materiais didáticos e pedagógicos, e cursos de formação de professores. Alguns exemplos podem ser citados para ilustrar: a) montagem de três laboratórios com materiais de baixo custo em três cidades da região, cada um com 23 experimentos que foram entregues às escolas com material de orientação aos professores; b) pesquisa e montagem de exposição sobre apicultura na microrregião de Picos, oportunidade em que os alunos aprenderam sobre apicultura através de pesquisa e formação, montaram uma exposição itinerante intitulada “Apicultura”, que foi exposta inicialmente no “Dia C da Ciência”, em 2018; c) análise de livros didáticos de Ciências do Fundamental I, em Massapê, em que foram comparadas as características dos livros utilizados no meio rural e na cidade.

As experiências de Estágio Supervisionado Obrigatório também têm consolidado a formação na área de Ensino de Ciências na Educação do Campo, ao promover a observação, a reflexão e a intervenção dos estudantes na escola. O grupo de docentes da LEDOC tem promovido também experiências na área de Ensino de Ciências na Educação do Campo em projetos de pesquisa e de extensão, dos quais destacamos as seguintes temáticas: as necessidades formativas de professores de Ciências; Tecnologias de Ensino de Ciências em escolas do campo; a experimentação no ensino de Ciências; a contextualização no Ensino de Ciências; Ensino de Ciências em escolas do campo; Educação Ambiental; Feira de Produtos Agroecológicos; e reaproveitamento de resíduos.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi autorizado pela Resolução N° 149, de 06 de setembro de 2006 (UFPI, 2006a). Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (UFPI, 2006b, p. 9):

O Licenciado tem como mercado de trabalho o ensino nos diferentes níveis, atuando predominantemente no ensino básico. O professor de Ciências e de Biologia deve ter plena convicção do poder da educação como instrumento de transformação social. Nestes termos procurou-se assegurar, na medida do possível, a formação de um profissional na área de educação capaz de exercer a sua função com sucesso.

A Licenciatura em Ciências Biológicas conta com 17 professores, todos com doutorado. Do total de professores do Curso, duas compõem o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo, ambas com doutorado na área de Educação. As docentes possuem produção qualificada na área de ensino de Ciências e atuam em projetos educacionais junto à população camponesa, já que uma parte significativa dos universitários do *campus* são oriundos do campo.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, do CSHNB, foi criado em 2007 (BRASIL, 2022). A Licenciatura em Pedagogia possui 18 professores, 14 com título de doutorado, um cursando doutorado e três com título de mestre. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (UFPI, 2006c, p. 15):

O objetivo geral do Curso de Pedagogia da UFPI/PICOS é a formação do profissional comprometido com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com a realidade social de um modo crítico e transformador.

A partir desse objetivo maior, o curso estará empenhado em formar profissionais com capacidade para:

- atuar na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- atuar na docência das disciplinas pedagógicas em cursos de formação do profissional docente;
- atuar no exercício de gestão educacional e de atividades gerais de assessoramento pedagógico como profissional técnico-pedagógico na escola e em outras instituições que desenvolvam ações educativas;
- desenvolver estudos, serviços de extensão e pesquisas sobre questões educacionais visando contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, priorizando a escola pública;
- situar-se no momento histórico, reconhecendo suas potencialidades e limitações, assumindo compromissos éticos com a valorização dos profissionais da educação e a defesa da escola pública, bem como uma educação de qualidade socialmente referenciada.

O curso de Pedagogia então forma profissionais para atuarem no “[...] magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na formação pedagógica do profissional docente e na Gestão educacional” (UFPI, 2006c, p. 18). Por isso, durante a sua prática profissional os pedagogos podem atuar na área de Ciências. Além disso, o referido Curso também tem desenvolvido projetos voltados para a população camponesa, especialmente quanto à formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

No âmbito da pesquisa, destacamos a existência de quatro grupos e um núcleo de pesquisa cadastrados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que abordam o Ensino de Ciências em suas ações: Grupo de Pesquisa em Educação do Campo e Ensino de Ciências (Líder: Profa. Dra. Suzana Gomes Lopes); Ensino de Ciências e Biologia: novas perspectivas de discussão (Líder: Profa.

Dra. Patrícia da Cunha Gonzaga Silva); Grupo de Estudos sobre Formação de Professores de Ciências (Líder: Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva); Estratégias para o Ensino de Ciências que Contribuam para o Letramento/Alfabetização e Divulgação Científica - EECL/ADC (Líder: Profa. Dra. Edneide Maria Ferreira da Silva); Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino de Ciências – NEsPEC (Líder: Profa. Dra. Suzana Gomes Lopes). Os docentes do curso ainda possuem atuação efetiva na promoção da pesquisa através da execução de projetos e da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV), Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso em nível de graduação e pós-graduação *lato sensu*, dentre outros.

Os professores permanentes do programa já possuem vinculação com diferentes grupos, associações e programas de ensino superior. Esse intercâmbio se dá por meio da participação de docentes como membros de associações; participações em bancas de pós-graduação; realização e participação de projetos, eventos, debates, cursos, propostas de cursos de pós-graduação, dentre outros.

Destacamos, ainda, a ação conjunta de professores dos três cursos nas seguintes ações: Realização do I Colóquio Piauiense de Ensino de Ciências (COLPEC) em 2021 e do II COLPEC em 2022; Grupo de Estudos vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino de Ciências (NEsPEC), em 2021; Realização do Projeto de Extensão “Transformando o Ensino de Ciências”, no período de 2020 a 2021; Oferta do Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza, no período de 2019 a 2021 (UFPI, 2018); Publicação de e-book, resultante do I COLPEC (<https://ufpi.br/ultimas-noticias-picos/47343-docentes-do-campus-da-ufpi-de-picos-publicam-e-book-sobre-o-ensino-de-ciencias-no-piaui>); além de outras produções escritas e em mídias digitais. Para 2022 estão previstas a continuidade do grupo de estudos, bem como ações de pesquisa e de extensão.

Além dos cursos de licenciatura e pós-graduação *lato sensu* já estabelecidos, o CSHNB/UFPI possui ainda programas voltados à formação docente: o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e, atualmente, o Programa Residência Pedagógica.

Nesse percurso de trabalhos conjuntos, foi possível perceber algumas necessidades formativas de professores das escolas da microrregião de Picos-PI. Dentre elas, os profissionais da educação básica relatam a necessidade de se especializarem em sua área de ensino, mas ao mesmo tempo destacam a dificuldade em atuarem

concomitantemente em suas escolas/trabalho e cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Essa dificuldade é baseada, principalmente, na ausência de cursos desse tipo em nossa região. Sendo assim, considerando o contexto socioprofissional de professores em exercício e as dificuldades em se especializarem ao nível de Mestrado, o curso proposto seria ideal.

Cabe ainda ressaltar que o corpo docente do programa aqui proposto conta com quatro professores graduados em Ciências Biológicas, dois com Licenciatura em Física, duas professoras com graduação em Química e dois professores graduados em Pedagogia. Vale ressaltar que dos formados em Ciências Biológicas, duas professoras também possuem graduação em Pedagogia. Todos com doutorado. Durante o curso de doutorado, seis professores desenvolveram estudos na área de Ensino de Ciências. A formação e a produção desses professores revelam o envolvimento explícito e implícito com a Educação do Campo e já produzem produtos educacionais com esse viés na sua prática.

Este perfil de formação configura um grupo capaz de construir conhecimento na área de Ensino de Ciências e contribuir para o avanço na formação profissional de professores de Ciências da educação básica e na Educação do Campo; e com o avanço do conhecimento científico e técnico, o que pode ser evidenciado na trajetória profissional deles até o presente momento.

3.1.3 Cooperação e intercâmbio

Ações de cooperação e intercâmbio entre a UFPI e outras instituições de ensino têm sido buscadas amplamente. Atualmente, a UFPI tem fomentado a cooperação científica e a internacionalização por meio da condução de projetos de pesquisa em conjunto, doutorado sanduíches e a elaboração de artigos científicos, sem mencionar o programa Ciências sem Fronteiras. A UFPI possui projetos, conhecidos como “Casadinho”, com outras instituições de pesquisa e participa do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD). A UFPI celebrou acordos de cooperação com mais de 30 instituições estrangeiras. De 2012 a 2019, 440 discentes e docentes da UFPI receberam bolsas do Programa Ciência Sem Fronteiras. A instituição também participa de outros programas importantes para a promoção da internacionalização nas instituições de ensino superior: *Erasmus Mundus*; Santander Universidades; Bracol (Brasil-Colômbia) iniciado em 2014; Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (Paec), iniciado em 2015; Bramex (Brasil-México), iniciado em 2016; *Overworld*; e

Propat (esses cinco últimos por meio do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras) (UFPI, 2020).

O Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo pretende se articular com outros programas de universidades brasileiras e estrangeiras visando a troca de saberes entre docentes e discentes e pesquisadores, realizando ações de colaboração entre programas de pós-graduação no sentido de ampliação do campo de conhecimento em áreas de interesse dos pesquisadores do referido mestrado. Os professores permanentes do programa já possuem vinculação com diferentes grupos, associações e programas de ensino superior, tais como:

- Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC);
- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd);
- Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE);
- Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino e Formação de Professores de Ciências (GRUPEC);
- Grupo de Pesquisa: Ecomateriais;
- Grupo de Pesquisa: Ensino de Ciências e Biologia: novas perspectivas de discussão;
- Grupo de Pesquisa: Estratégias para o Ensino de Ciências que contribuam para o letramento/alfabetização e divulgação científica (EECL/ADC);
- Grupo de Pesquisa: Gênero, Corpo, Sexualidade e Educação (GPECS-UFU);
- Grupo de Pesquisa na Formação de Professores de Física;
- Instituto Federal do Piauí (IFPI);
- Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia (NECBIO);
- Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino de Ciências (NEsPEC);
- Núcleo de Pesquisa sobre Formação de Professores;
- Núcleo de Tecnologias Cognitivas;
- Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFU);
- Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/UFU);
- Sociedade Brasileira de Física (SBF);
- Sociedade Brasileira de Zoologia (SBZ).

O Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo pretende estender essa cooperação também a outros espaços educativos, como movimentos sociais, organizações e outras instituições de educação básica, visando a promoção da formação continuada dos profissionais que já atuam em sala de aula. A UFPI já possui convênios/conexões com instituições de ensino, públicas e privadas, por meio

de: projetos de extensão e pesquisa, pelo PIBID e Residência Pedagógica, bem como por meio da Coordenação Geral de Estágios (CGE) como integrante da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG). Tais convênios/conexões da UFPI com instituições de ensino de educação básica viabiliza a cooperação. Algumas instituições manifestaram formalmente o interesse na criação do Mestrado Profissional em Docência em Ciências na Educação do Campo na UFPI, dentre elas a Secretaria Estadual de Educação e a Secretaria Municipal de Educação de Picos e de outros municípios limítrofes (APÊNDICE A).

3.2 MUNICÍPIO DA OFERTA DA PROPOSTA

Município: Picos

UF: PI

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

4.1 MISSÃO

O Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo tem como missão promover formação de profissionais na área de Ensino de Ciências, comprometidos com a diversidade e a inclusão, com a ética e capacitados para atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional e produzir conhecimentos e produtos educacionais voltados à melhoria do ensino de Ciências da Natureza na educação básica nos espaços educativos do campo.

4.2 VISÃO

O Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo busca ser espaço de formação profissional qualificada de professores, de produção de conhecimentos e técnicas para o ensino de Ciências inclusivo, por meio de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, contribuindo assim para o crescimento da pós-graduação na UFPI.

4.3 VALOR GERADO

Os valores que fundamentam as atividades do Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo são os seguintes:

I - Ética, cidadania, desenvolvimento sustentável, democracia, inclusão social, respeito à diversidade;

- II - Ampliação, atualização e difusão do conhecimento e formação profissional;
- III - Fortalecimento da pesquisa, da produção técnica e integração com o campo profissional docente e com os contextos de formação;
- IV - Intercâmbio de saberes e tecnologias com os setores público e privado;
- V- Inovação dos processos de ensino das ciências em espaços educativos do campo;
- VI- Valorização profissional da docência na área das Ciências;
- VII- Qualidade na formação de professores da área de Ciências, em espaços educativos do campo;
- VIII- Valorização profissional dos sujeitos atuantes nos espaços educativos do campo.

4.4 OBJETIVOS

São objetivos do Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo:

- I - formar pessoal de alto nível para o exercício de atividades de pesquisa, de magistério e de profissão qualificada em Ensino de Ciências na Educação do Campo;
- II - desenvolver, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, estudos e pesquisas em Ensino de Ciências na Educação do Campo;
- III - produzir conhecimento multidisciplinar em Ensino de Ciências na Educação do Campo;
- IV - desenvolver métodos, técnicas, tecnologias e inovação para o Ensino de Ciências com vistas à diversidade;
- V - favorecer a integração entre o Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo da UFPI e instituições públicas e privadas de pesquisa e desenvolvimento científico em Ensino de Ciências, Educação do Campo e áreas afins, em nível local, regional, nacional e internacional;
- VI - realizar intercâmbio permanente com a Graduação em áreas afins, no âmbito da UFPI.

4.5 INICIATIVAS E METAS

- Entregar, anualmente, ao mercado de trabalho 10 profissionais formados em nível de mestrado;
- Ampliar a pesquisa, a produção de conhecimento e a elaboração de produtos educativos, na área de Ensino de Ciências, com publicações em periódicos qualificados, comunicações em eventos científicos e divulgação e aplicação de produtos educacionais;

- Desenvolver métodos, técnicas, tecnologias e inovação para o Ensino de Ciências, com impacto direto sobre a educação básica e, em especial, na confluência desta com a Educação do Campo.
- Estabelecer e manter parcerias entre o Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo e instituições públicas e privadas de pesquisa e desenvolvimento científico em Ensino de Ciências e áreas afins, em nível local, regional, nacional e internacional;
- Realizar atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, anualmente, em diálogo com a comunidade no âmbito da UFPI e com a comunidade externa.

4.6 ANÁLISE DE AMBIENTE (OPORTUNIDADES E AMEAÇAS)

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Novas parcerias com pesquisadores e grupos de pesquisa de outras IES, inclusive internacionais; - Internacionalização da IES; - Incremento da produção técnica e bibliográfica na área; - Participação em editais de fomento; - Qualificação do grupo; - Integração com a graduação; - Inovação no ensino das Ciências; - Regionalização (localização estratégica); - Demanda regional por pesquisas científicas e desenvolvimento de produtos educacionais; - Demanda regional por cursos de pós-graduação profissional; - Demanda regional por cursos de pós-graduação que englobe todas as áreas de Ciências da Natureza; - Avanço dos processos de formação de professores na área das Ciências no Piauí, 	<ul style="list-style-type: none"> - Instabilidade nas políticas governamentais de financiamento da pós-graduação; - Baixa oferta de bolsas para alunos de mestrado profissional; - Não alcançar a maturidade técnica/científica estabelecida pela CAPES; - Dificuldade no estabelecimento de parceria com instituições públicas e privadas, visando a qualificação de profissionais e captação de recursos; - Redução gradativa do orçamento da IES. 

<p>incluindo parcerias com os sistemas de ensino estadual e municipais;</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento da educação básica e superior do Piauí;- Apoio de Organizações Não-Governamentais e Movimentos Sociais voltados à causa da população camponesa;- Valorização da diversidade e promoção da inclusão na região e no Estado.	
---	--

4.7 ANÁLISE DE RISCOS

- O Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo pode não obter apoio dos órgãos de fomento e/ou perder investimentos, o que comprometeria a qualidade técnica/científica das atividades;
- O Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo pode ser descontinuado, involuir ou estagnar, devido não alcançar a maturidade técnica/científica estabelecida pela CAPES;
- A conclusão do Curso de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo pode ser comprometida devido à ausência/baixa concessão de bolsas para alunos de mestrados profissionais, bem como devido ao não estabelecimento de parcerias com as instituições públicas e/ou privadas às quais os alunos possuam vínculo empregatício.

4.8 POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo, adotará política de avaliação da qualidade da pós-graduação *stricto sensu* de acordo com orientações da CAPES, com enfoque sobre o acompanhamento da produção intelectual (bibliográfica e técnica) dos seus docentes, com ações de incentivo; sobre a qualidade do ensino, com revisão e atualização dos componentes ofertados; sobre a qualidade da pesquisa, orientada para o Ensino de Ciências; sobre o impacto das ações do programa sobre os espaços educativos de atuação de egressos, seus sujeitos e contextos, em nível local e regional; com acompanhamento e assistência aos estudantes; e com monitoramento das necessidades de formação de profissionais na área, nos sistemas de ensino estadual e municipais.

Seminários de Acompanhamento da Qualidade da Pós-Graduação serão realizados no âmbito do próprio programa e da UFPI, já que a PRPG promove um Seminário de Acompanhamento para todos os programas de pós-graduação da instituição uma vez ao ano. Além disso, serão criados instrumentos de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e para acompanhamento dos egressos como encontros *on-line* e presenciais, programas computacionais, formulários eletrônicos associados aos *e-mails*, fichas de acompanhamento, *templates*, dentre outros.

5. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

5.1 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

Nome: Ensino de Ciências

Descrição: De natureza multidisciplinar, a área de Ensino de Ciências envolve temas relacionados aos processos de comunicação, de ensino e de aprendizagem dos conhecimentos produzidos nas áreas de Biologia, de Física e de Química. Volta-se à pesquisa, à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de produtos metodológicos e tecnológicos para o Ensino de Ciências, aplicados nos diferentes níveis e modalidades de ensino, especialmente na educação básica em espaços educativos do campo. Inclui, ainda, discussões sobre os aspectos epistemológicos, metodológicos, didáticos e curriculares do Ensino de Ciências.

5.2. LINHAS DE PESQUISA

Nome: Linha 1 – Comunicação, ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto campesino

Área de concentração: Ensino de Ciências

Descrição: Estudo de abordagens das múltiplas tendências teórico-metodológicas relacionadas à divulgação e alfabetização científica, ao ensino e à aprendizagem de Ciências no contexto campesino. As pesquisas estarão focadas na produção e avaliação de modelos de ensino, metodologias e práticas educativas, material didático e/ou de divulgação visando o ensino de Ciências, abrangendo a educação inclusiva, o uso de tecnologias digitais e a exploração de espaços educativos não formais no ensino-aprendizagem de Ciências.

Nome: Linha 2 - Formação de professores de Ciências da Natureza no contexto campestre

Área de concentração: Ensino de Ciências

Descrição: Estudo de questões relacionadas à formação docente e produção de saberes no contexto do ensino de Ciências na Educação do Campo, em diferentes níveis de escolarização. Inclui desenvolvimento de produtos e técnicas para abordar conteúdos voltados à formação inicial e continuada de professores de Ciências, de maneira integrada buscando sempre estratégias transversais, inter e multidisciplinares com vistas à diversidade.

6. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

6.1. DETALHAMENTO DO CURSO

Nível: Mestrado Profissional

Nome: Docência em Ciências na Educação do Campo

Periodicidade da seleção: Anual

Objetivo do curso/perfil do egresso a ser formado: O Mestrado Profissional em Docência em Ciências na Educação do Campo do CSHNB/UFPI tem como objetivo qualificar profissionais oferecendo conhecimento multidisciplinar e integrativo para que estes atuem de forma crítica e inovadora acompanhando os atuais paradigmas da educação do país, bem como produzir saberes e produtos educacionais voltados para o Ensino de Ciências da Natureza no contexto campestre, nos diferentes níveis de ensino, a partir de suas experiências docentes na educação básica. O egresso deste Programa de Pós-Graduação deverá aplicar os conhecimentos obtidos no reconhecimento e na resolução de problemas educacionais relacionados à sua prática na área de Ciências e aos recursos e estratégias didático-pedagógicas por ele adotados, desenvolvendo ações de ensino considerando a heterogeneidade dos sujeitos e as especificidades das populações camponesas. Além disso, por se caracterizar como um docente pesquisador, esse profissional deverá estar apto para produzir e conduzir pesquisas cujos resultados servirão

para a melhoria e inovação do ensino e da aprendizagem na área de Ciências, especialmente no contexto campestre.

Créditos Disciplinas: 22

Créditos Tese/Dissertação (produto educacional): 02

Outros créditos: 02 (Prática docente supervisionada - Estágio supervisionado)

Vagas por seleção: 10

Equivalência hora/crédito: 15h/crédito

6.2 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

Ensino de Ciências

7. DISCIPLINAS

7.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO NÚCLEO COMUM

DISCIPLINA: Metodologia da pesquisa em Ciências na Educação do Campo	CRÉDITOS: 4
EMENTA:	
Senso comum e conhecimento científico. Epistemologias e concepções na pesquisa em Educação do Campo. Tipos de conhecimento e métodos científicos para a pesquisa em espaços educativos do campo. Planejamento da pesquisa científica: elaboração do projeto de pesquisa. Normas da ABNT e sua importância para o trabalho científico. Fontes de pesquisa para elaboração do trabalho científico.	
BIBLIOGRAFIA:	
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 176 p.	
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. (Colab.). Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 159 p.	
FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 405 p.	

GOLDENBERG, M. **Arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 112 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 256 p.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. (Orgs.). **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 340 p.

MOURA FILHO, G. B.; CARVALHO, R. V.; CARVALHO, V. A. Manual de normalização de monografia, dissertação e tese / Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2020. 53 p.

MOLINA, M. C. (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: MDA, 2006. 152 p.

MUNARIM, A. *et al.* (Org.). **Educação do campo**: reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2010. 192 p.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 432 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 320 p.

Artigos especializados e atualizados que fundamentam a ementa extraídos de periódicos nacionais e internacionais.

DISCIPLINA: Fundamentos teóricos e práticos da formação docente em Ciências na Educação do Campo	CRÉDITOS: 4
EMENTA:	
Paradigmas educativos e formação de professores para o contexto da Educação do Campo: do profissional técnico ao intelectual reflexivo. A formação de docentes pós-LDB/1996. Os fundamentos e as diretrizes para a formação de docentes. Epistemologia da prática na Educação do Campo. Formação de professores de Ciências: inicial e continuada. Formação de docentes e a Educação do Campo: novas identidades, consciência e subjetividade.	
BIBLIOGRAFIA:	
ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. (Orgs.). Educação do campo : desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.	

BRITTO, N. S.; SILVA, T. G. Educação do Campo: formação em ciências da natureza e o estudo da realidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 763-784, 2015.

GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 128 p.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2009. 128 p.

MENDES SOBRINHO, J. A. C. (Org.). **Ensino de Ciências Naturais: saberes e práticas**. Teresina: EDUFPI, 2013.

MOLINA, M. C. (Org.). **Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências da Natureza: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar**. v. 2. Brasília: MDA, 2017.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1995. 158 p.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um contexto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 264 p.

SHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 256 p.

SILVA, A. L. S.; LOPES, S. G.; TAKAHASHI, E. K. Necessidades formativas de professores de ciências de escolas do campo: uma investigação no semiárido piauiense. **Educação em Revista**, v. 37, e24191, 2021.

SOUZA, J. F. **Prática pedagógica e formação de professores**. 2. ed. Recife: Universitária da UFPE, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 328 p.

VEIGA, I. P. A.; AMARAL, A. L. (Org.). **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas: Papyrus, 2016. 188 p.

Artigos especializados e atualizados que fundamentam a ementa extraídos de periódicos nacionais e internacionais.

DISCIPLINA: Ensino de Ciências na Educação do Campo: aspectos históricos, filosóficos e curriculares	CRÉDITOS: 4
EMENTA:	
<p>História do ensino de Ciências no Brasil. Epistemologia, currículo e ensino de Ciências. Concepções de currículo e pensamento histórico. Concepções de Ensino de Ciências. Pressupostos da Educação do Campo para o ensino de Ciências. Ensino de Ciências na perspectiva freiriana. Ensino de Ciências na perspectiva histórico-crítica. Conteúdos de ensino de Ciências no currículo e em livros didáticos. O planejamento do professor de Ciências a partir da análise curricular e do livro didático.</p>	
BIBLIOGRAFIA:	
<p>BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.</p> <p>CACHAPUZ, A. <i>et al.</i> Necessária renovação do ensino das ciências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>CARDOSO, L. R. Processos de recontextualização no ensino de ciências da escola do campo: a visão de professores do sertão sergipano. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2008.</p> <p>DELIZOICOV, D.; PERNAMBUCO, M. M.; ANGOTTI, J. A. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>IMBERNON, F. (Org.). Educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.</p> <p>_____. Prática de Ensino de Biologia. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004.</p> <p>LOPES, A. R. C. Currículo e a construção do conhecimento na escola: controvérsias entre conhecimento comum e conhecimento científico no ensino de Ciências Físicas. <i>In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPED</i>, 15., 1993. Caxambu. Anais [...]. Caxambu: ANPED, 1993.</p>	

MOLINA, M. C. (Org.). **Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências da Natureza: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar**. v. 2. Brasília: MDA, 2017.

MORIN, E. **Sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1991.

MOYSES, L. **O desafio de saber ensinar**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2015.

NASCIMENTO, F.; FERNANDES, H. L.; MENDONÇA, V. M. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 10, n. 39, p. 225–249, 2012.

PERRENOUD, F. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTOS, C. S. **Ensino de ciências: abordagem histórico-crítica**. Campinas: Armazém do Ipê, 2012.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Artigos especializados e atualizados que fundamentam a ementa extraídos de periódicos nacionais e internacionais.

DISCIPLINA: Seminários de pesquisa	CRÉDITOS: 2
EMENTA:	
Discussão sobre a proposta do produto educacional por meio da socialização dos projetos a serem desenvolvidos, com vistas a melhorias e alterações a partir de opiniões, críticas e sugestões dos professores membros das bancas avaliadoras	
BIBLIOGRAFIA:	
Relacionada à área de interesse para o desenvolvimento do produto educacional.	

DISCIPLINA: Prática docente supervisionada	CRÉDITOS: 2
EMENTA:	
Esta disciplina é referente ao Estágio Supervisionado obrigatório nas diretrizes da CAPES para o Mestrado Profissional em Ensino. Durante este estágio realiza-se o processo de implementação de estratégia didática que deve gerar o produto educacional	

<p>no mestrado. Tal implementação deve ocorrer preferencialmente nas instituições de ensino em que os alunos do mestrado atuam, podendo ser em escolas da educação básica, profissional e/ou instituições de ensino superior. Esse acompanhamento deverá conter observações feitas pelo orientador durante uma ou mais etapas da referida implementação. A rigor, não é uma disciplina, mas que para a grade curricular é equivalente a uma disciplina obrigatória de quatro créditos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA:</p>
<p>Relacionada à área de interesse para o desenvolvimento do produto educacional.</p>

<p>DISCIPLINA: Desenvolvimento da dissertação</p>	<p>CRÉDITOS: 2</p>
<p>EMENTA:</p>	
<p>Desenvolvimento orientado da pesquisa de mestrado com foco no produto educacional. Análise das informações oriundas da aplicação do produto, teorização e escrita de relatório final na forma de dissertação ou artigo. Preparação do produto educacional (mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual; materiais interativos; atividades de extensão e desenvolvimento de aplicativos) para sua entrega à banca.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA:</p>	
<p>Relacionada à área de interesse para o desenvolvimento do produto educacional.</p>	

7.2 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DAS LINHAS

<p>DISCIPLINA: Teorias de ensino e aprendizagem de Ciências no contexto campesino (Linha 1)</p>	<p>CRÉDITOS: 4</p>
<p>EMENTA:</p>	
<p>Concepções de ensino e de aprendizagem. Desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Teorias da aprendizagem e suas aplicações no Ensino de Ciências no contexto campesino. Didática das Ciências. Práticas de ensino de Ciências na Educação do Campo.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA:</p>	
<p>BOCK, A. M. B; TEIXEIRA, M. L. T.; FURTADO, O. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.</p>	

CALDART, R. S.; STEDILE, M. E.; DAROS, D. (Orgs.). **Caminhos para a transformação da escola: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo**. v. 2. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Org.) **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2018.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e educação**. v. 1. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

COLL, C. *et. al.* **O construtivismo na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 6. ed. São Paulo: Summus, 2019.

MOLINA, M. C. (Org.). **Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências da Natureza: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar**. v. 2. Brasília: MDA, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 13. ed. São Paulo: Ícone, Editora da USP, 2017.

Artigos especializados e atualizados que fundamentam a ementa extraídos de periódicos nacionais e internacionais.

DISCIPLINA: Formação e saberes docentes em Ciências para o contexto campesino (Linha 2)	CRÉDITOS: 4
EMENTA:	
Formação inicial e continuada de professores de Ciências. Saberes e necessidades formativas de professores de Ciências no âmbito da Educação do Campo. Tendências da formação de professores e suas implicações na área de Ciências. Especificidades da formação de professores de Ciências na Educação do Campo.	
BIBLIOGRAFIA:	
ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. (Orgs.). Educação do campo: desafios para a formação de professores . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.	

CALIL, P. **O professor-pesquisador no ensino de Ciências**. Curitiba: Ibpex, 2012.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. O saber e o saber fazer dos professores. *In: Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2018. p. 107-124.

CHASSOT, A. **Educação conSciência**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 128 p.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto: Porto Codex, 2003.

PERRENOUD, P. *et al.* **Formando professores profissionais: quais as estratégias/Quais competências?** 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.

REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. **Formação de professores: práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EDUFSCAR, 2021.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. *In* BICUDO, M. A. V.; SILVA JÚNIOR, C. A. **Formação do educador: dever do estado, tarefa da universidade**. São Paulo: Editora Unesp, 2002. p. 145-155. (Coleção Seminários e Debates, 2).

SILVA, A. L. S.; LOPES, S. G.; TAKAHASHI, E. K. Necessidades formativas de professores de ciências de escolas do campo: uma investigação no semiári do piauiense. **Educação em Revista**, v. 37, e24191, 2021.

Artigos especializados e atualizados que fundamentam a ementa extraídos de periódicos nacionais e internacionais.

7.3 DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA: História das Ciências	CRÉDITOS: 4
EMENTA:	
Aspectos Historiográficos das Ciências da Natureza. Principais vícios historiográficos. A Natureza da Ciência e o ensino de Ciências da Natureza. Aspectos Históricos das Ciências Antigas e Modernas e suas relações com o desenvolvimento social, cultural e	

político da humanidade. Discussão e elaboração de estratégias didáticas para os espaços educativos do campo fundamentadas em aspectos Históricos e Filosóficos das Ciências da Natureza.

BIBLIOGRAFIA:

ALFONSO-GOLDFARB, A. M. **O que é história da ciência.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

ANDERY, M. A. *et al.* **Para compreender a ciência:** uma perspectiva histórica. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2020.

AZEVEDO, F. **As ciências no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.

CHALMERS, A. **A fabricação da ciência.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2004.

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

KUHN, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas.** 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

LUCIE, P. **A Gênese do Método Científico.** Rio de Janeiro: Campus, 1976.

SILVA, C. C. (Org.). **Estudos de história e filosofia das ciências:** subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

Artigos especializados e atualizados que fundamentam a ementa extraídos de periódicos nacionais e internacionais.

DISCIPLINA: Desenvolvimento de recursos didáticos para o ensino de Ciências na Educação do Campo	CRÉDITOS: 4
---	--------------------

EMENTA:

Análise, desenvolvimento e aplicação de recursos didáticos (livros; apostilas; atividades/materiais de natureza experimental ou concreta; brincadeiras; jogos; histórias em quadrinhos; estratégias e mídias para o ensino de Ciências). Instrumentos da Pedagogia da Alternância no ensino de Ciências.

BIBLIOGRAFIA:

ALFONSO-GOLDFARB, A. M.; BELTRAN, M. H. R (Orgs.). **O saber fazer e seus muitos saberes:** experimentos, experiências e experimentações. São Paulo: Ed. Livraria da Física/Educ/Fapesp, 2006.

BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v.19, n.3, p.291-313, 2002. Disponível em

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/6607/609>. Acesso em: jan. 2019.

CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. **Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.

CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

GHEDIN, E. (Org.). **Educação do campo: epistemologia e práticas**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 237-250.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: AIMFR, 2007.

GOLOMBEK, D. A. **Aprender e Ensinar Ciências: do laboratório à sala de aula e vice-versa**. 2. ed. São Paulo: Sangari Brasil, 2009.

SOUZA, M. H. S.; SPINELLI, W. **Guia prático para cursos de laboratório: do material à elaboração de relatórios**. São Paulo: Scipione, 1997.

Artigos especializados e atualizados que fundamentam a ementa extraídos de periódicos nacionais e internacionais.

DISCIPLINA: Experimentação no Ensino de Ciências	CRÉDITOS: 4
EMENTA:	
As características da experimentação. A experimentação como ferramenta para a aprendizagem. Elaboração, seleção e inserção de atividades experimentais no ensino das Ciências em espaços educativos do campo. Registro e avaliação das atividades experimentais. Laboratório de ensino de ciências: montagem, organização, uso e manutenção. O uso de materiais alternativos e de baixo custo nas atividades experimentais. Qualidades e limitações das práticas laboratoriais em espaços educativos do campo. Normas de segurança para o desenvolvimento de atividades experimentais na educação básica.	
BIBLIOGRAFIA:	
BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.	
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais . Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf . Acesso em: jan. 2019.	

CARVALHO, A. M. P. O ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. *In*: CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de Ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. p. 1-20.

GASPAR, A. **Experiências de Ciências**. São Paulo: Ática, 2015.

MALHEIRO, J. M. S. Atividades experimentais no ensino de ciências: limites e possibilidades. **ACTIO**, v. 1, n. 1, p. 108-127, 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio>. Acesso em: jan. 2019.

SCHWANKE, C.; CARUSO, F.; BIANCONI, M. L. **Instrumentação para o ensino de Ciências**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

SILVA, L. H. A.; ZANON, L. B. A experimentação no ensino de ciências. *In*: SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. **Ensino de Ciências**: fundamentos e abordagens. Piracicaba: CAPES/UNIMEP, 2000.

WARD, H.; RODEN, J. As habilidades que os alunos devem ter para aprender ciência: habilidades processuais. *In*: WARD, H. *et al.* **Ensino de Ciências**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p 34-51.

Artigos especializados e atualizados que fundamentam a ementa extraídos de periódicos nacionais e internacionais.

DISCIPLINA: Tecnologias digitais da informação e da comunicação no Ensino de Ciências	CRÉDITOS: 4
EMENTA:	
Impactos das tecnologias de informação e comunicação na sociedade atual, especialmente para os povos do campo. Tecnologias contemporâneas nos diversos espaços de educação científica e as implicações na formação e atuação dos professores. Experiências do uso das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educativos na área de Ciências na Educação do Campo. Concepção, desenvolvimento e uso de plataformas virtuais de ensino. Práxis tecnológica no ensino de Ciências na Educação do Campo.	
BIBLIOGRAFIA:	
COSTA, A. R.; BEVILÁQUA, A. F.; FIALHO, V. R. A atualidade do pensamento de Paulo Freire sobre as tecnologias: letramentos digitais e críticos. Olhar de Professor , v. 23, 2020.	

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2014.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. 16.ed. Campinas: Papirus, 1997.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

MOREIRA, F. M. (Coord.). **Transformação digital no contexto dos pequenos e médios produtores rurais: os dados como diferencial para os desafios do século XXI**. Tupã: Faculdade de Ciências e Engenharia da UNESP, 2022.

PRENSKY, M. **“Dont both me mom. I’m learning!”: How computer and video games are preparing your kids for twenty-first century for success and how you can help!** Saint Paul: Paragon House, 2011.

WARD, H. Uso e abuso da tecnologia da informação e comunicação. p. 195-215. *In*: WARD H. *et al.* **Ensino de ciências**. Trad. Ronaldo C. Costa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Artigos especializados e atualizados que fundamentam a ementa extraídos de periódicos nacionais e internacionais.

DISCIPLINA: Tópicos em Ciências, Tecnologias, Sociedade e Ambiente (CTSA)	CRÉDITOS: 4
EMENTA:	
O que é CTSA. Retrospectiva histórica sobre a relação CTSA. Fundamentos da relação CTSA e o currículo de Ciências. Ética e Cidadania, uma visão sobre a CTSA. A relação da Ciência e cultura no movimento CTSA. CTSA e o ensino de Ciências. Especificidades do enfoque CTSA na Educação do Campo.	
BIBLIOGRAFIA:	
<p>AULER, D.; BAZZO, W. A. Reflexões para a implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro. Ciência & Educação, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2001.</p> <p>BAZZO, W. Ciência, Tecnologia e Sociedade, e o contexto da educação tecnológica. Florianópolis: EdUFSC, 2015.</p> <p>BAZZO, W. <i>et al.</i> O que é Ciência, Tecnologia e Sociedade? Introdução aos estudos CTS. Madri: Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), 2003. p. 119-151.</p>	

GALIAZZI, M. C. **Educar pela pesquisa**: ambiente de formação de professores de Ciências. Ijuí: Unijuí, 2003.

MORAES, R.; MANCUSO, R. (Org.). **Educação em ciências**: produção de currículos e formação de professores. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

RICARDO, E. C. Debate Educação CTSA: obstáculos e possibilidade para sua implementação no contexto escolar. **Ciência & Ensino**, v. 1, número especial, 2007.

SANTOS, L. W.; ICHIKAWA, E. Y. CTS e a participação pública na Ciência. *In*: SANTOS, L. W. *et al.* (Org.). **Ciência, tecnologia e sociedade**: o desafio da interação. Londrina: IAPAR, 2021. p. 239-271.

TRIVELATO, S. F. **Ensino de Ciências e o movimento CTS (Ciência/Tecnologia/Sociedade)**. São Paulo: FEUSP, 1995. (Coletânea da 3ª escola de verão)

WERLANG, J.; PEREIRA, P. B. Educação do Campo, CTS, Paulo Freire e Currículo: pesquisas, confluências e aproximações. **Ciência & Educação**, v. 27, e21016, 2021.

Artigos especializados e atualizados que fundamentam a ementa extraídos de periódicos nacionais e internacionais.

DISCIPLINA: Avaliação da aprendizagem no ensino de Ciências	CRÉDITOS: 4
EMENTA:	
História da avaliação. Concepções de avaliação. Tipos, funções e características da avaliação. Análise da avaliação em sua articulação com os componentes do processo educativo. Práticas avaliativas vigentes no ensino de Ciências nos diferentes níveis de ensino. Instrumentos de avaliação no ensino de Ciências. Instrumentos avaliativos na Pedagogia da Alternância.	
BIBLIOGRAFIA:	

DEMO, P. **Universidade, aprendizagem e avaliação**: horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Editora Mediação, 2022.

ESTEBAN, M. T.; AFONSO, A. J. (Orgs.). **Olhares e interfaces**: reflexões críticas sobre avaliação. São Paulo: Cortez, 2014.

GHEDIN, E. (Org.). **Educação do campo**: epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012, p. 237-250.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Artigos especializados e atualizados que fundamentam a ementa extraídos de periódicos nacionais e internacionais.

DISCIPLINA: Tópicos especiais no Ensino de Ciências na Educação do Campo	CRÉDITOS: 4
EMENTA:	
Sociedade, Ciência e Meio Ambiente: subsídios para o ensino de Ciências no contexto campestre. Questões políticas, econômicas, culturais e legais de impacto ambiental e o ensino de Ciências na Educação do Campo. Mídia, divulgação científica e formação de conceitos no ensino de Ciências.	
BIBLIOGRAFIA:	
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Encontros e caminhos : formação de educadores ambientais e coletivos educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.	
CARVALHO, M. P. (Org.). Ensino de Ciências por investigação : condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2014.	

CAVALCANTI, C. **Desenvolvimento e natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GERALDO, A. C. H. **Didática de Ciências Naturais**: na perspectiva histórico-crítica. 2. ed. Campinas: Autores Associados Ltda., 2014. (Coleção formação de professores).

JACOB, L. B. **Agroecologia na universidade**: entre vozes e silenciamentos. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LOPES, W. G. R. (Org.). **Sustentabilidade do semiárido**. Teresina: EDUFPI, 2009.

LOUETTE, A. (Org.). **Gestão do conhecimento**: compêndio para sustentabilidade, ferramentas de gestão de responsabilidade socioambiental. São Paulo: Antakarana Cultural Arte e Ciência, 2007.

NASCIMENTO, F.; FERNADES, H. L.; MENDONÇA, V. M. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 39, p. 225-249, 2010.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental**: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, L. B.; QUEIROZ, M. B. A. **Ensino de Ciências**: relatos e pesquisas no panorama piauiense. Teresina: EDUFPI, 2017. 329 p.

VERNIER, J. **O meio ambiente**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

Artigos especializados e atualizados que fundamentam a ementa extraídos de periódicos nacionais e internacionais.

DISCIPLINA: Educação Científica	CRÉDITOS: 4
EMENTA:	
Possibilidades de atuação do educador e a educação científica na sociedade atual, especialmente para os povos do campo. Percepção pública da ciência e tecnologia. Divulgação e popularização científica. Alfabetização científica: articulações com a cultura e a construção da cidadania. Cultura científica no contexto local e global. Conexões entre arte e ciências. A Ciência na sociedade e na cultura: espaços formais, não formais e informais de educação científica.	
BIBLIOGRAFIA:	

ARAÚJO, K. S. S. **Educação científica**: outras vertentes do conhecimento. 1 ed. Curitiba: Appris, 2017.

CASA DA CIÊNCIA. **Ciência e Público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ-Casa da Ciência, 2002.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. Ijuí: Unijuí, 2018.

CUNHA, M. B.; GIORDAN, M. **Divulgação científica na sala de aula**: perspectivas e possibilidades. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

SASSERON, L. H. **Alfabetização científica no ensino fundamental**: estrutura e indicadores deste processo em sala de aula. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VALLE, M. G. SOARES, K. J. C. B.; SÁ-SILVA, J. R. **A alfabetização científica na formação cidadã**: perspectivas e desafios no Ensino de Ciências. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

Artigos especializados e atualizados que fundamentam a ementa extraídos de periódicos nacionais e internacionais.

DISCIPLINA: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação do Campo	CRÉDITOS: 4
EMENTA:	
Estado, Sociedade, Movimentos Sociais do Campo e Educação. Legislação e Políticas Públicas para educação no campo no Brasil. Currículo e Escola Rural. História, Princípios e Identidade da Educação do Campo. Educação do Campo, Currículo Integrado, Trabalho e Pesquisa como Princípios Educativos. Institucionalização da Educação do Campo e Projetos Pedagógicos em Educação do Campo.	
BIBLIOGRAFIA:	
ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). Por uma educação do campo . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 214 p.	
CALDART, R. S.; CERIOLI, P. R.; KOLLING, E. J. (Orgs.). Educação do campo : identidades e políticas públicas. Brasília: Articulação nacional por uma educação do campo, 2002. (Coleção Por uma Educação do Campo, 4).	

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 81. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. 256 p.

GHEDIN, E. (Org.). **Educação do campo**: epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012. 448 p.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social. 13. ed. São Paulo: Loyola, 1995. 149 p. (Coleção Educar, 1)

MUNARIM, A.; SCHMIDT, W.; PEIXER, Z. I. (Orgs.). **Educação do campo**: políticas e práticas em Santa Catarina. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2016. 304 p.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Colabs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 264 p.

ZAMBERLAN, S. **Pedagogia da alternância**. Vitória: Mepes, 1996.

Artigos especializados e atualizados que fundamentam a ementa extraídos de periódicos nacionais e internacionais.

DISCIPLINA: A Pedagogia da Alternância e o ensino de Ciências	CRÉDITOS: 4
EMENTA:	
História da Pedagogia da Alternância. Concepções e tipos de alternância. A alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs). Instrumentos da alternância e o ensino de Ciências da Natureza.	
BIBLIOGRAFIA:	
BEGNAMI, J. B. Formação pedagógica de monitores das Escolas Famílias Agrícolas e Alternâncias : um estudo intensivo dos processos formativos de cinco monitores. Belo Horizonte. 2003. 263 p. Dissertação (Mestrado Internacional em Ciências da Educação) - Universidade Nova de Lisboa e Universidade François Rabelais de Tours, 2003.	
BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer Nº. 22/2020, de 08 de dezembro de 2020. Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior . Brasília, DF: MEC, 2020.	
CAVALCANTE, L. Pedagogia da alternância e ciências: a pertinência do debate. Caderno de Física da UEFS , v. 9, n. 1, p. 17-29, 2011.	
GHEDIN, E. (Org.). Educação do campo : epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012, p. 237-250.	

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis: AIMFR, 2007.

QUEIROZ, J. B. P. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil: Ensino Médio e Educação Profissional**. 2004. Tese (Doutorado em Sociologia) - Departamento de Sociologia, UNB, Brasília, DF, 2004.

SILVA, L. H. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** Viçosa: Editora UFV, 2020.

SILVA, A. L. S.; LOPES, S. G.; PINHEIRO, T. G.; ARRAIS, G. A. Pedagogia da Alternância na formação inicial de educadores do campo: contribuições e desafios. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 5, p. e8088, 2020.

Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/8088>. Acesso em: 5 set. 2022.

Artigos especializados e atualizados que fundamentam a ementa extraídos de periódicos nacionais e internacionais.

8. CORPO DOCENTE**8.1 DADOS DO CORPO DOCENTE**

Nome	CPF	E-mail institucional	Abreviatura
Alexandre Leite dos Santos Silva	034.877.565-08	alexandreleite@ufpi.edu.br	SILVA, A. L. S.
Cristiana Barra Teixeira	840.858.603-30	cristiana_barra@ufpi.edu.br	TEIXEIRA, C. B.
Edneide Maria Ferreira da Silva	706.288.313-15	ed.mfs@ufpi.edu.br	SILVA, E. M. F.
Fábio Soares da Paz	867.342.613-87	fabiosoares@ufpi.edu.br	PAZ, F. S.
Fábrica de Castro Silva	038.163.323-31	fabriaciastro@ufpi.edu.br	SILVA, F. C.
Gardner de Andrade Arrais	794.324.843-00	gardner.arrais@ufpi.edu.br	ARRAIS, G.A.
Nilda Masciel Neiva Gonçalves	739.695.083-04	nildabio@ufpi.edu.br	GONÇALVES, N. M. N.
Patricia da Cunha Gonzaga Silva	954.987.613-68	patriciagonzaga@ufpi.edu.br	GONZAGA, P. C..
Suzana Gomes Lopes	014.471.293-85	sglopes@ufpi.edu.br	LOPES, S. G.
Tamaris Gimenez Pinheiro	000.724.391-00	tamarisgimenez@ufpi.edu.br	PINHEIRO, T. G.

8.2 TITULAÇÃO

Docente	Nível	Ano	Instituição
Alexandre Leite dos Santos Silva	Doutorado	2018	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Cristiana Barra Teixeira	Doutorado	2019	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Edneide Maria Ferreira da Silva	Doutorado	2020	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Fábio Soares da Paz	Doutorado	2019	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Fábrica de Castro Silva	Doutorado	2019	Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Gardner de Andrade Arrais	Doutorado	2018	Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Nilda Masciel Neiva Gonçalves	Doutorado	2019	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Patricia da Cunha Gonzaga Silva	Doutorado	2017	Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Suzana Gomes Lopes	Doutorado	2015	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Tamaris Gimenez Pinheiro	Doutorado	2013	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP Rio Claro)

8.3 VÍNCULO

Docente	Categoria	Horas de dedicação semanal na instituição	Horas de dedicação semanal no programa	Instituição de Ensino
Alexandre Leite dos Santos Silva	Permanente	40h/DE	12h	Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Cristiana Barra Teixeira	Permanente	40h/DE	12h	Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Edneide Maria Ferreira da Silva	Permanente	40h/DE	12h	Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Fábio Soares da Paz	Permanente	40h/DE	12h	Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Fabírcia de Castro Silva	Permanente	40h/DE	12h	Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Gardner de Andrade Arrais	Permanente	40h/DE	12h	Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Nilda Masciel Neiva Gonçalves	Permanente	40h/DE	12h	Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Patrícia da Cunha Gonzaga Silva	Permanente	40h/DE	12h	Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Suzana Gomes Lopes	Permanente	40h/DE	12h	Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Tamaris Gimenez Pinheiro	Permanente	40h/DE	12h	Universidade Federal do Piauí (UFPI)

8.4 OUTROS DADOS

Nome completo	Orientação de TCC e/ou IC	Artigos em revista B1 ou superior (últimos 5 anos)	Produções técnicas (últimos 5 anos)	Linha de Pesquisa	Cadastrado em Programa de Pós-Graduação
Alexandre Leite dos Santos Silva	Sim	Sim	Sim	Comunicação, ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto campesino Formação de professores de Ciências da Natureza no contexto campesino	Sim
Cristiana Barra Teixeira	Sim	Sim	Sim	Comunicação, ensino e aprendizagem de Ciências da	Não

				Natureza no contexto campesino	
Edneide Maria Ferreira da Silva	Sim	Não	Sim	Comunicação, ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto campesino	Não
Fábio Soares da Paz	Sim	Não	Sim	Comunicação, ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto campesino Formação de professores de Ciências da Natureza no contexto campesino	Não
Fabrcia de Castro Silva	Sim	Sim	Sim	Comunicação, ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto campesino	Não
Gardner de Andrade Arrais	Sim	Sim	Sim	Comunicação, ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto campesino	Não
Nilda Masciel Neiva Gonçalves	Sim	Sim	Sim	Comunicação, ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto campesino Formação de professores de Ciências da Natureza no contexto campesino	Não



Patrícia da Cunha Gonzaga Silva	Sim	Sim	Sim	Comunicação, ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto campesino Formação de professores de Ciências da Natureza no contexto campesino	Não
Suzana Gomes Lopes	Sim	Sim	Sim	Comunicação, ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto campesino Formação de professores de Ciências da Natureza no contexto campesino	Não
Tamaris Gimenez Pinheiro	Sim	Sim	Não	Comunicação, ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto campesino Formação de professores de Ciências da Natureza no contexto campesino	Não

9. PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, TÉCNICA E ARTÍSTICA (ÚLTIMOS 5 ANOS)

Docente	Data	Tipo de Produção	Título da Produção	Autores
Alexandre Leite dos Santos Silva	2021	Técnica – Projeto de Extensão (com cursos e evento de extensão na área)	Transformando o Ensino de Ciências	SILVA, A. L. S.; ARRAIS, G. A.; LOPES, S. G.; SILVA, E. M. F. S.; PINHEIRO, T. G.; PAZ, F. S.
	2018	Técnica – Material didático/instrucional	Experimentos de Física com materiais do cotidiano.	SILVA, A. L. S.
	2021	Bibliográfica – Artigo em periódico (A1)	Necessidades formativas de professores de Ciências de escolas do campo: uma investigação no Semiárido piauiense	SILVA, A. L. S.; LOPES, S. G.; TAKAHASHI, E. K.
	2020	Bibliográfica – Artigo em periódico (A2)	Portfólios no ensino de Ecologia: contribuições para a formação de educadores do campo.	SILVA, A. L. S.; LOPES, S. G.
	2021	Bibliográfica – Capítulo de livro	Ensino de Ciências da Natureza e Educação do Campo: reflexões para a didática na perspectiva freireana.	SILVA, A. L. S.; ARRAIS, G. A.; LOPES, S. G.
Cristiana Barra Teixeira	2019	Técnica - Organização de Evento de Extensão	II Fórum Regional de Políticas e Práticas Curriculares para a Formação de Educadores	BITTENCOURT JUNIOR, N. F.; TEIXEIRA, C. B.
	2019	Técnica – Mesa redonda	II Jornada de Ensino de Ciências e Biologia	ARAÚJO, W. S. de; CASTELO BRANCO, N. F. L.; TEIXEIRA, C. B.



	2020	Bibliográfica – Artigo em periódico (B2)	As tendências pedagógicas que permeiam o ensino da Matemática: reflexões e enlaces teóricos.	TEIXEIRA, C. B.; SOUSA, M. C.; OLIVEIRA, G. S.
	2018	Bibliográfica – Artigo em periódico (B1)	A docência nas séries iniciais: formação e prática pedagógica de professores de Matemática.	TEIXEIRA, C. B.; OLIVEIRA, G. S.
	2019	Bibliográfica – Capítulo de livro	Resolução de problemas no ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos.	TEIXEIRA, C. B.; GHELLI, K. G. M.; OLIVEIRA, G. S.
Edneide Maria Ferreira da Silva	2020 - 2022	Técnica – Rede social (Podcast)	Quimicast: o podcast que tem Química!. 2020; Tema: O uso de PodCast em linguagem de fácil compreensão como recurso para divulgação e alfabetização científica.	SILVA, E. M. F.; CARVALHO, P. S.; LOPES, A. M. S.
	2020 - 2022	Técnica – Rede social (Canal no Youtube)	EdQuímica EdBem- o canal que aproxima o conhecimento químico do cotidiano!. 2020; Tema: Desmistificação da Química e aproximação do conteúdo com o cotidiano.	SILVA, E. M. F.; SILVA, F. B.; SILVA, M. J. F.
	2013 - 2022	Técnica – Blog	edquimicaedbem.blogspot.com - A Divulgação Científica com base no conhecimento químico, tornando-o compreensível	SILVA, E. M. F.; SILVA, M. J. F.

	2020	Bibliográfica – Capítulo de livro	Simulador “PhET” como estratégia de ensino em conteúdos de química orgânica.	CARVALHO, P. S.; LOPES, A. M. S.; SILVA, E. M. F.
	2019	Bibliográfica – Capítulo de livro	Política de formação de professores para escolas do campo: desafios na Licenciatura em Educação no Campo/Ciências da Natureza.	ARRAIS, G. A.; SILVA, E. M. F.; MOURA, L. S.
Fábio Soares da Paz	2020	Técnica - Webconferência	Didática das Ciências Exatas e da Natureza. Evento: Repensando o Estágio Supervisionado em Tempos de Crise e Incertezas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI.	PAZ, F. S.
	2021	Técnica - Webconferência	Desafios e dificuldades em tempos de pandemia. Evento: III Webnário do Projeto de Extensão: Divulgação e Alfabetização Científica por meio das mídias digitais.	PAZ, F. S.
	2021	Técnica – Atividade de Extensão - Organização de evento	I Colóquio Piauiense de Ensino de Ciências (COLPEC).	SILVA, F. C.; ARRAIS, G. A.; SILVA, A. L. S.; SILVA, E. M. F.; LOPES, S. G.; PINHEIRO, T. G.; GONZAGA, P. C.; PAZ, F. S.
	2019	Bibliográfica – Artigo em periódico (B1)	Educação do Campo: abordagens e tendências no Ensino de Ciências.	PAZ, F. S.; USTRA, S. R. V.

	2020	Bibliográfica – Capítulo de livro	Residência pedagógica e o ensino de Ciências: vivências educativas na Educação do Campo.	PAZ, F. S.
Fabrícia de Castro Silva	2021	Técnica - Apresentação de trabalho	Reflexões sobre o uso de analogias auxiliando no ensino-aprendizagem de Química. I Colóquio Piauiense de Ensino de Ciências (COLPEC).	SANTOS, W. B. G.; SOUSA, E. C.; SILVA, F. C.
	2021	Técnica – Atividade de Extensão - Organização de evento	I Colóquio Piauiense de Ensino de Ciências (COLPEC).	SILVA, F. C.; ARRAIS, G. A.; SILVA, A. L. S.; SILVA, E. M. F.; LOPES, S. G.; PINHEIRO, T. G.; GONZAGA, P. C.; PAZ, F. S.
	2020	Bibliográfica – Capítulo de livro	Uso de tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de química: um breve olhar docente.	OLIVEIRA, T. P.; SILVA, F. C.; FURTADO, J. B. M.; COELHO, R. M. G.
	2020	Bibliográfica – Capítulo de livro	Aulas remotas de Química durante a pandemia covid-19: desafios, possibilidades e reflexões.	SILVA, F. C.; OLIVEIRA, T. P.; MELO, S. M.
	2020	Bibliográfica – Capítulo de livro	Flexibilização do ambiente escolar: o desafio de reinventar o ensino de Química no contexto atual.	SILVA, F. C.; SILVA, E. M. F.; ALBUQUERQUE, R. N.; OLIVEIRA, T. P.; NUNES, V. D. B.

Gardner de Andrade Arrais	2019	Técnica – Objeto de aprendizagem digital interativo	Brincálculo - Patente: Programa de Computador. Número do registro: BR512019001848-6 (INPI)	MAIA, D. L.; ARRAIS, G. A.; ORDEAS, J. L.; OLIVEIRA, A. M. D.; CARVALHO, R. A.; LIMA, R. R. M.; PEREIRA, M. C. S. F.; CUNHA, I. R. M.; CHAVES, G. S.; MONTEIRO, J. A. A.; LIMA, D. C.; BARROS JUNIOR, M. M.; PINHEIRO, K. O.; MARINHEIRO, F. S.; LINHARES, P. L. S.; KIMURA, R. B.
	2021	Técnica – Atividade de Extensão - Coordenação de evento	I Colóquio Piauiense de Ensino de Ciências (COLPEC).	SILVA, F. C.; ARRAIS, G. A.; SILVA, A. L. S.; SILVA, E. M. F.; LOPES, S. G.; PINHEIRO, T. G.; GONZAGA, P. C.; PAZ, F. S.
	2020	Bibliográfica – Artigo em periódico (B2)	Meliponário didático: a extensão universitária como uma estratégia para a conservação das abelhas sem ferrão no semiárido piauiense.	BENDINI, J. N.; SANTOS, M. F.; ABREU, M. C.; ARRAIS, G. A.; VIEIRA, M. M.; COELHO JUNIOR, W. P.; LIMA, V. A.
	2018	Bibliográfica – Capítulo de livro	Ensino de Biologia: confecção e uso de caixa entomológica.	ARRAIS, G. A.; BENDINI, J. N.; LAVOR, M. C. C.; SANTOS, C. S.

	2019	Bibliográfica – Capítulo de livro	Política de formação de professores para escolas do campo: desafios na Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, em Picos-PI.	ARRAIS, G. A.; SILVA, E. M. F.; MOURA, L. S.
Nilda Masciel Neiva Gonçalves	2021	Técnica – Desenvolvimento de material instrucional	Impactos ambientais e a problemática do uso da máscara descartável impulsionada pela COVID-19. Destinado a alunos da educação básica.	SILVA, M. H. B.; SA, M. F.; MOREIRA, W. G.; GONÇALVES, N. M. N.
	2021	Técnica – Desenvolvimento de material instrucional	Desertificação da caatinga.	SILVA, A. K. A.; MENDES, V. S.; BORGES, K. M. L.; VIEIRA, M. M.; GONÇALVES, N. M. N.
	2021	Bibliográfica – Artigo em periódico (B2)	Modelos didáticos no ensino de Botânica	SOUZA, I. R.; GONÇALVES, N. M. N.; PACHECO, A. C. L.; ABREU M. C.
	2022	Bibliográfica – Artigo em periódico (B2)	Recursos didáticos voltados para o ensino de ciências a alunos com deficiência visual em um município do semiárido piauiense.	SILVA, J. E.; SILVA, G. F.; CARVALHO, M. A. S.; MARTIN, M. C. R.; VELOSO, C.; PINHEIRO, T. G.; GONÇALVES, N. M. N.
	2021	Bibliográfica – Capítulo de livro	A narrativa como opção metodológica na formação dos/as professores/as de Ciências e Biologia para a tratativa do conteúdo.	GONÇALVES, N. M. N.; SILVA, E. P. Q.

Patrícia da Cunha Gonzaga Silva	2021	Técnica – Atividade de Extensão - Organização de evento	I Colóquio Piauiense de Ensino de Ciências (COLPEC).	SILVA, F. C.; ARRAIS, G. A.; SILVA, A. L. S.; SILVA, E. M. F.; LOPES, S. G.; PINHEIRO, T. G.; GONZAGA, P. C.; PAZ, F. S.
	2021	Bibliográfica – Artigo em periódico (B2)	Divulgação científica sobre os fósseis de Picos, Piauí	MOURA, J. L. R.; SANTOS, J. M.; DE OLIVEIRA, P. V.; GONZAGA SILVA, P. C.
	2020	Bibliográfica – Capítulo de livro	Da alfabetização científica à bioalfabetização: um recorte histórico.	GONZAGA, P. C.; MENDES SOBRINHO, J. A. C.
	2020	Bibliográfica – Capítulo de livro	Formação inicial de professores de Ciências: o lúdico e os desafios da Educação Ambiental.	GONZAGA, P. C.; SOUZA, I. G. B.; CASTRO, L. M. R.; CARVALHO, L. P.
	2020	Bibliográfica – Capítulo de livro	O ensino de Biologia e a Educação Ambiental nas escolas da educação básica: uma discussão teórica	GONZAGA, P. C.; CASTRO, L. M. R.; SOUZA, I. G. B.; MOURA, M. L.
Suzana Gomes Lopes	2021	Técnica – Atividade de Extensão - Organização de evento	I Colóquio Piauiense de Ensino de Ciências (COLPEC).	SILVA, F. C.; ARRAIS, G. A.; SILVA, A. L. S.; SILVA, E. M. F.; LOPES, S. G.; PINHEIRO, T. G.; GONZAGA, P. C.; PAZ, F. S.
	2021	Técnica – Projeto de Extensão (com cursos e evento de extensão na área)	Transformando o Ensino de Ciências	SILVA, A. L. S.; ARRAIS, G. A.; LOPES, S. G.; SILVA, E.

				M. F. S.; PINHEIRO, T. G.; PAZ, F. S.
	2020	Bibliográfica – Artigo em periódico (A2)	Portfólios no ensino de Ecologia: contribuições para a formação de educadores do campo.	SILVA, A. L. S.; LOPES, S. G.
	2020	Bibliográfica – Artigo em periódico (A2)	Contribuições do estudo do meio na formação de educadores do campo para o ensino de Ciências no semiárido Piauiense.	SILVA, A. L. S.; LOPES, S. G.
	2020	Bibliográfica – Capítulo de livro	Desafios no ensino de ciências em uma escola do campo: reflexões a partir da pedagogia do oprimido.	SILVA, A. L. S.; LIMA, M. A.; LOPES, S. G.
Tamaris Gimenez Pinheiro	2022	Bibliográfica – Artigo em periódico (B2)	Recursos didáticos voltados para o ensino de ciências a alunos com deficiência visual em um município do semiárido piauiense.	SILVA, J. E.; SILVA, G. F.; CARVALHO, M. A. S.; MARTIN, M. C. R.; VELOSO, C.; PINHEIRO, T. G; GONÇALVES, N. M. N.
	2021	Técnica – Projeto de Extensão (com cursos e evento de extensão na área)	Transformando o Ensino de Ciências	SILVA, A. L. S.; ARRAIS, G. A.; LOPES, S. G.; SILVA, E. M. F. S.; PINHEIRO, T. G.; PAZ, F. S.

	2021	Técnica – Atividade de Extensão - Organização de evento	I Colóquio Piauiense de Ensino de Ciências (COLPEC).	SILVA, F. C.; ARRAIS, G. A.; SILVA, A. L. S.; SILVA, E. M. F.; LOPES, S. G.; PINHEIRO, T. G.; GONZAGA, P. C.; PAZ, F. S.
	2020	Bibliográfica – Capítulo de livro	Curso de Licenciatura em Educação do Campo de Picos-PI: o olhar dos egressos sobre a sua formação.	SANTOS, N. L. B.; PINHEIRO, T. G.; SILVA, A. L. S.
	2019	Bibliográfica – Capítulo de livro	Feira de saberes: contribuições para a formação de educadores do campo para o ensino de Ciências no semiárido piauiense	LOPES, S. G.; PINHEIRO, T. G.; SILVA, A. L. S.

10. PROJETOS DE PESQUISA

Nome do projeto:

Atividades e materiais pedagógicos para o ensino de Ciências

Linha de Pesquisa:

Linha 1 – Comunicação, ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto campesino

Ano de Início

2018

Descrição:

As metodologias de ensino de Ciências mais usuais são em sua maioria reprodutivistas, com ênfase na repetição e não na problematização, o que ocasiona desinteresse pelo conteúdo e dificuldades de aprendizagem. Pesquisas apontam a falta de estímulo por esse conteúdo como resultado da utilização de metodologia tradicional e baseada na memorização, além da utilização de livros didáticos com conteúdos teóricos específicos e abstrações, cada vez mais distantes da realidade de alunos e professores, principalmente para o público campesino. Dessa maneira, recursos didáticos que despertam a curiosidade pela temática, que proporcionam a experimentação e a prática, que conduzem à problematização da realidade e à autonomia dos estudantes devem ser utilizados para a efetivação da aprendizagem. O objetivo deste projeto é desenvolver diferentes estratégias voltadas para o Ensino de Ciências nos espaços educativos do campo, utilizando modelos didáticos, principalmente com utilização de materiais acessíveis; jogos didáticos; coleções biológicas; experimentos com materiais de baixo custo e orientações de utilização; histórias em quadrinho; livros; dentre outros.

Descrição do financiador:

Não há

Docentes:

Alexandre Leite dos Santos Silva

Edneide Maria Ferreira da Silva

Fábio Soares da Paz

Fabrcia de Castro Silva

Gardner de Andrade Arrais

Suzana Gomes Lopes



Nome do projeto:

Metodologias de ensino e teorias da aprendizagem no Ensino de Ciências em escolas do campo

Linha de Pesquisa:

Linha 1 – Comunicação, ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto campestre

Ano de Início

2022

Descrição:

O projeto objetiva investigar a relação entre as metodologias de ensino utilizadas por professores no Ensino de Ciências em escolas do campo e as teorias da aprendizagem. As práticas de professores muitas vezes são reproduzidas de modelos advindos de sua formação acadêmica ou da vida como estudante da educação básica, a partir de representações, no entanto, a epistemologia da prática é necessária, considerando que as teorias da aprendizagem podem conduzir a uma maior eficácia das metodologias de ensino experimentadas na prática pelos professores. O conhecimento sistematizado da pesquisa sobre essas relações poderá subsidiar programas de formação de professores de Ciências e materiais pedagógicos que levem os professores a refletirem sobre sua prática, aperfeiçoá-la e, conseqüentemente, melhorar o aproveitamento dos alunos em termos de aprendizagem. A pesquisa justifica-se pela necessidade de melhoria nos processos de ensino e de aprendizagem de Ciências, considerando que, segundo dados do INEP (2020), as menores médias no Exame Nacional do Ensino Médio estão na área de Ciências da Natureza.

Descrição do financiador:

Não há

Docentes:

Cristiana Barra Teixeira

Edneide Maria Ferreira da Silva

Fábio Soares da Paz

Fabírcia de Castro Silva

Gardner de Andrade Arrais

Patrícia da Cunha Gonzaga Silva

Suzana Gomes Lopes

Nome do projeto:

Necessidades formativas de professores de Ciências no semiárido piauiense

Linha de Pesquisa:

Linha 2 - Formação de Professores de Ciências da Natureza no contexto campesino

Ano de Início

2018

Descrição:

O objetivo deste projeto é analisar as necessidades formativas de professores de Ciências do semiárido piauiense e, com base nisso, sistematizar programas de formação docente e produtos didáticos para professores como subsídios para decisões institucionais e políticas públicas locais e regionais. As pesquisas sobre as necessidades de formação de professores são essenciais para que a planificação de programas de formação docente e políticas públicas atendam às especificidades e aos objetivos das instituições, das redes de ensino e da sociedade como um todo. Isso se dá porque os professores são potencialmente os principais responsáveis por qualquer mudança que se queira propor e inserir no campo da educação. Serão analisadas as necessidades formativas dos professores de Ciências a partir dos discursos dos próprios professores e da observação da sua prática.

Descrição do financiador:

Não há

Docentes:

Alexandre Leite dos Santos Silva

Fábio Soares da Paz

Patrícia da Cunha Gonzaga Silva

Suzana Gomes Lopes

Tamaris Gimenez Pinheiro



Nome do projeto:

Acervo digital, divulgação científica e Ensino de Ciências: contextualizando temas transversais

Linha de Pesquisa:

Linha 1 – Comunicação, ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto campesino

Ano de Início

2022

Descrição:

O projeto objetiva analisar produções escritas disponibilizadas em meio digital para constituição de acervo a ser utilizado por professores de Ciências na abordagem das seguintes temáticas: orientação sexual, gênero, saúde e meio ambiente. A seleção das produções digitais dar-se-á levando em consideração fatores biológicos e culturais, por compreendermos sua integralidade como determinante na constituição dos seres e espaços, também será levado em consideração a correta aplicação de conceitos e teorias biológicas. Trata-se de um projeto integrador, que busca a aproximação da produção digital produzida por profissionais ou amadores às salas de aulas de Ciências, com o objetivo de contribuir para maior compreensão e apreensão de conteúdos de Ciências e contextualização de temas transversais. Para a realização do projeto serão criados grupos de trabalho para leituras sobre os temas transversais e o Ensino de Ciências. A seleção das produções digitais ocorrerá com prévia análise do grupo de professores participantes do projeto, que terão que reunir-se para ver e discutir a apresentação da produção e sua utilidade ao Ensino de Ciências. O projeto torna-se relevante, à medida que leva professores de Ciências a ter contato com as produções digitais existentes, mantendo-se atualizado sobre o que está sendo produzido e por oportunizar momentos de reflexão e debate sobre conceitos apresentados corretamente ou não. Não podemos descartar a importância do acervo digital durante as aulas de Ciências, proporcionando momentos de aprendizagem com maior participação, integração e contextualização de conteúdos.

Descrição do financiador:

Não há

Docentes:

Nilda Masciel Neiva Gonçalves

Suzana Gomes Lopes

Tamaris Gimenez Pinheiro



Nome do projeto:

Formação de educadores ambientais: rompendo barreiras entre a natureza e a sociedade

Linha de Pesquisa:

Linha 2 - Formação de Professores de Ciências da Natureza no contexto campestre

Ano de Início

2023

Descrição:

A educação ambiental deve ser entendida por todos os atores que a desenvolvem como uma educação política, cuja preocupação é a promoção de mudanças de mentalidade, de comportamento e de valores e o estímulo da participação e intervenção cidadã na busca de alternativas e interações que possibilitem a solução de problemas identificados e que se quer superar. Nessa perspectiva, busca-se desenvolver ações que subsidiarão a discussão de como construir uma sociedade justa, democrática e sustentável, por meio dos princípios da educação ambiental. Os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos permitirão a compreensão “do fazer educação ambiental” pelos professores da educação básica, partindo da identificação de suas representações sobre o meio ambiente, das práticas pedagógicas que utilizam para implementar a educação ambiental no espaço escolar e as dificuldades encontradas nesse percurso, na experimentação de propostas inovadoras para a abordagem de temas ambientais e produção de materiais que orientem ou auxiliem a efetivação das práticas nessa área. O projeto mostra-se relevante considerando que a educação ambiental desenvolvida nas escolas se limita a atividades pontuais e descontextualizadas, fruto de uma deficiência formativa dos professores. Assim, proporcionar a exploração de conhecimentos, análise da realidade, a autonomia para a busca de alternativas será fundamental para superação desse cenário e, conseqüentemente, construção de docentes éticos e responsáveis para a ampliação da cidadania de seus educandos.

Descrição do financiador:

Não há

Docentes:

Nilda Masciel Neiva Gonçalves

Tamaris Gimenez Pinheiro



Nome do projeto:

Divulgação e Alfabetização Científica por meio das mídias digitais

Linha de Pesquisa:

Linha 1 – Comunicação, ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza no contexto campestre

Ano de Início

2020

Descrição:

Tendo em vista que o acesso à informação está cada vez mais facilitado, há também o crescimento de informações com linguagem imprópria e inverídicas difundidas em veículos comunicativos. Esse fato gera questionamentos que nos despertam o interesse e estimulam a formulação de meios de divulgação e alfabetização científica, utilizando as mídias digitais. O objetivo, portanto, é realizar divulgação científica por meio da alfabetização/letramento científica/o. As mídias utilizadas serão Podcast, Blog, Youtube, Instagram.

Descrição do financiador:

Não há

Docentes:

Edneide Maria Ferreira da Silva

Patrícia da Cunha Gonzaga Silva

Suzana Gomes Lopes

Tamaris Gimenez Pinheiro



11. VÍNCULO DE DOCENTES ÀS DISCIPLINAS

Disciplinas		Créditos	Professor responsável
Obrigatórias do núcleo comum	Metodologia da pesquisa em Ciências na Educação do Campo	4	Suzana Gomes Lopes / Tamaris Gimenez Pinheiro
	Fundamentos teóricos e práticos da formação docente em Ciências na Educação do Campo	4	Nilda Masciel Neiva Gonçalves/Patricia da Cunha Gonzaga Silva
	Ensino de Ciências na Educação do Campo: aspectos históricos, filosóficos e curriculares	4	Alexandre Leite dos Santos Silva / Edneide Maria Ferreira da Silva
	Seminários de pesquisa	2	Todos
	Prática docente supervisionada	2	Todos
	Desenvolvimento da dissertação	2	Todos
Obrigatórias das linhas	Teorias de ensino e aprendizagem de Ciências no contexto campesino (Linha A)	4	Gardner de Andrade Arrais / Suzana Gomes Lopes
	Formação e saberes docentes em Ciências para o contexto campesino (Linha B)	4	Alexandre Leite dos Santos Silva / Patricia da Cunha Gonzaga Silva
Eletivas	História das Ciências	4	Alexandre Leite dos Santos Silva / Edneide Maria Ferreira da Silva
	Desenvolvimento de recursos didáticos para o ensino de Ciências na Educação do Campo	4	Cristiana Barra Teixeira / Fábio Soares da Paz / Fabrícia de Castro Silva / Suzana Gomes Lopes / Tamaris Gimenez Pinheiro
	Experimentação no Ensino de Ciências	4	Edneide Maria Ferreira da Silva / Fábio Soares da Paz / Fabrícia de Castro Silva / Tamaris Gimenez Pinheiro

	Tecnologias digitais da informação e da comunicação no Ensino de Ciências	4	Alexandre Leite dos Santos Silva / Edneide Maria Ferreira da Silva
	Tópicos em Ciências, Tecnologias, Sociedade e Ambiente (CTSA)	4	Nilda Masciel Neiva Gonçalves / Tamaris Gimenez Pinheiro
	Avaliação da aprendizagem no ensino de Ciências	4	Gardner de Andrade Arrais / Cristiana Barra Teixeira
	Tópicos especiais no Ensino de Ciências na Educação do Campo	4	Fábio Soares da Paz / Fabrícia de Castro Silva / Nilda Masciel Neiva Gonçalves
	Educação Científica	4	Edneide Maria Ferreira da Silva / Patrícia da Cunha Gonzaga
	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação do Campo	4	Gardner de Andrade Arrais / Cristiana Barra Teixeira
	A Pedagogia da Alternância e o ensino de Ciências	4	Alexandre Leite dos Santos Silva / Gardner de Andrade Arrais

12. ATIVIDADES DOS DOCENTES

ALEXANDRE LEITE DOS SANTOS SILVA
CPF: 034.877.656-08
Email: alexandreleite@ufpi.edu.br
IES: UFPI
Horas de Dedicção à IES: 40 horas
Horas de Dedicção ao Curso: 12 horas
Categoria: Permanente
Dedicção Exclusiva: Sim
Disciplina(s) que ministra na Graduação (com carga horária): Geografia Física e Matemática (60h) Matemática para o Ensino de Ciências (60h) Metodologia do Ensino de Física (60h) Física para o Ensino Médio (60h) Estágio Supervisionado I (75h) Estágio Supervisionado II (90h)

Estágio Supervisionado III (120h) Estágio Supervisionado IV (120h) Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)
Grupos de Pesquisa que participa (especificar se líder ou pesquisador): Líder do Grupo de Estudos sobre Formação de Professores de Ciências Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Educação do Campo e Ensino de Ciências e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências (NEsPEC)
Titulação: Doutorado
Ano de Titulação: 2018
Instituição em que foi titulado: Universidade Federal de Uberlândia
País que foi titulado: Brasil
Nome do Orientador: Prof. Dr. Eduardo Kojy Takahashi
Área de Titulação: Educação
Dados das Atividades Docentes Experiência de Orientação Concluída (quantitativo) Iniciação Científica: 05 Especialização: 04 Mestrado Profissional: 0 Trabalhos de Conclusão de Curso: 13 Doutorado: 0 Mestrado Acadêmico: 0 Doutorado profissional: 0
Projeto de pesquisa em andamento (quantitativo): 01 Ensino de Física na Pedagogia da Alternância

Produção Complementar do Pesquisador (quantitativo)

Artes Cênicas: 0

Artes Visuais: 0

Música: 0

Outra Produção Cultural: 0

Artigo em Jornal ou Revista: 0

Artigo em Periódico: 21

Livro: 03

Capítulo de livro: 10

Outro: 02

Partitura Musical: 0

Trabalho em Anais: 26

Tradução: 0

Apresentação de trabalhos: 14

Cartas, Mapas ou Similares: 0

Curso de curta duração: 13

Desenvolvimento de aplicativo: 0

Desenvolvimento de material didático e instrucional: 03

Desenvolvimento de produto: 0

Desenvolvimento de técnica: 0

Editoria: 02

Manutenção de obra artística: 0

Maquete: 0

Organização de evento: 0

Outro: 0

Patente: 0

Programa de rádio ou TV: 02

Relatório de Pesquisa: 0

Serviços Técnicos: 24



CRISTIANA BARRA TEIXEIRA
CPF: 840.858.603-30
Email: cristiana_barra@ufpi.edu.br
IES: UFPI
Horas de Dedicação à IES: 40 horas
Horas de Dedicação ao Curso: 12 horas
Categoria: Permanente
Dedicação Exclusiva: Sim
Disciplina(s) que ministra na Graduação (com carga horária): Didática Geral (60h) Didáticas das Ciências Naturais (60h) Estágio Supervisionado na Escola I (75h) Estágio Supervisionado na Escola II (90h) Estágio Supervisionado na Escola IV (120h) Fundamentos Antropológicos da Educação (60h) Fundamentos da Educação Infantil (60h) Fundamentos da Gestão Escolar (60h) Gênero e Educação (60h) Gestão de Sistemas e Unidades Escolares (75h) Gestão e Organização do Trabalho Educativo (45h) História da Educação (60h) Org. e Coord. do Trab. na Escola (60h) Prática e Pesquisa Educativa III – TCC (75h) Psicologia da Educação (60h) Sociologia da Educação (60h) Tópicos em Sociologia da Saúde (45h) Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)
Grupos de Pesquisa que participa (especificar se líder ou pesquisador): Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências (NEsPEC)
Titulação: Doutorado
Ano de Titulação: 2019
Instituição em que foi titulado: Universidade Federal de Uberlândia
País que foi titulado: Brasil
Nome do Orientador: Prof. Dr. Guilherme Saramago de Oliveira
Área de Titulação: Educação
Dados das Atividades Docentes Experiência de Orientação Concluída (quantitativo) Iniciação Científica: 0 Especialização: 02 Mestrado Profissional: 0 Trabalhos de Conclusão de Curso: 27 Doutorado: 0 Mestrado Acadêmico: 0 Doutorado profissional: 0

Participação em Projeto de pesquisa em andamento (quantitativo): 02

Formação de professores de Ciências Naturais: discutindo possibilidades formativas
Gestão Democrática na Escola: diálogos necessários

Produção Complementar do Pesquisador (quantitativo)

Artes Cênicas: 0

Artes Visuais: 0

Música: 0

Outra Produção Cultural: 0

Artigo em Jornal ou Revista: 03

Artigo em Periódico: 20

Livro: 02

Capítulo de livros: 05

Outro: 01 (Prefácio)

Partitura Musical: 0

Trabalho em Anais: 51

Tradução: 0

Apresentação de trabalhos: 47

Cartas, Mapas ou Similares: 0

Curso de curta duração: 0

Desenvolvimento de aplicativo: 0

Desenvolvimento de material didático e instrucional: 03

Desenvolvimento de produto: 0

Desenvolvimento de técnica: 0

Editoria: 0

Manutenção de obra artística: 0

Maquete: 0

Organização de evento: 13

Outro: 0

Patente: 0

Programa de rádio ou TV: 01

Relatório de Pesquisa: 0

Serviços Técnicos: 01

EDNEIDE MARIA FERREIRA DA SILVA
CPF: 706.288.313-15
Email: ed.mfs@ufpi.edu.br
IES: UFPI
Horas de Dedicção à IES: 40 horas
Horas de Dedicção ao Curso: 12 horas
Categoria: Permanente
Dedicção Exclusiva: Sim
Disciplina(s) que ministra na Graduação (com carga horária): Bioquímica para o Ensino de Ciências (60h) Estágio Supervisionado I (60h) Estágio Supervisionado II (60h) Estágio Supervisionado III (120h) Estágio Supervisionado IV (120h) Metodologia do Ensino de Química (60h) Química Básica (60h) Química Orgânica (60h) Química para o Ensino Médio (60h) Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)
Grupos de Pesquisa que participa (especificar se líder ou pesquisador): Líder do Grupo de Pesquisa Estratégias para o Ensino de Ciências que contribuem para o Letramento/alfabetização e divulgação científica (EECL/ADC); Membro do grupo Gênero, Sexualidade e Educação, com ênfase em Educação e Ensino de Ciências e Matemática (GPECS); Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação do Campo e Ensino de Ciências e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências (NEsPEC).
Titulação: Doutorado
Ano de Titulação: 2020
Instituição em que foi titulado: Universidade Federal de Uberlândia
País que foi titulado: Brasil
Nome do Orientador: Elenita Pinheiro de Queiroz Silva
Área de Titulação: Educação
Dados das Atividades Docentes Experiência de Orientação Concluída (quantitativo) Iniciação Científica: 09 Especialização: 02 Mestrado Profissional: 0 Trabalhos de Conclusão de Curso: 08 Doutorado: 0 Mestrado Acadêmico: 0 Doutorado profissional: 0
Participação em Projeto de pesquisa em andamento (quantitativo): 04 Coordenadora do projeto de pesquisa “Divulgação e Alfabetização Científica por meio das mídias digitais e Clubes de Ciências em Escolas do Campo”.

Fernando Barros Silva. **O Youtube como ferramenta de ensino, formação e divulgação científica: Edquímica Edbem o canal que aproxima o conhecimento químico do cotidiano.** Início: 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação do Campo - Ciências da Natureza) - Universidade Federal do Piauí. (Orientadora).

Nice Mirele do Nascimento Macedo Fontes. **Estratégias diferenciadas para o ensino de ciências no 6º ano da Escola São Gabriel, Cipaúba-Pi.** Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação do Campo - Ciências da Natureza) - Universidade Federal do Piauí. (Orientadora).

Rodrigo Santos Moura. **Clube de ciências como estratégias de ensino.** Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação do Campo - Ciências da Natureza) - Universidade Federal do Piauí. (Orientadora).

Produção Complementar do Pesquisador (quantitativo)

Artes Cênicas: 0

Artes Visuais: 0

Música: 0

Outra Produção Cultural: 0

Artigo em Jornal ou

Revista: 0

Artigo em Periódico: 0

Livro: 0

Capítulo de livros: 13

Outro: 0

Partitura Musical: 0

Trabalho em Anais: 13

Tradução: 0

Apresentação de trabalhos: 34

Cartas, Mapas ou Similares: 0

Curso de curta duração: 09

Desenvolvimento de aplicativo: 0

Desenvolvimento de material didático e instrucional: 01

Desenvolvimento de produto: 0

Desenvolvimento de técnica: 0

Editoria: 0

Manutenção de obra artística: 0

Maquete: 0

Organização de evento: 23

Outro: 06

Patente: 0

Programa de rádio ou TV: 0

Relatório de Pesquisa: 0

Serviços Técnicos: 13

FÁBIO SOARES DA PAZ
CPF: 867.342.613-87
Email: fabiosoares@ufpi.edu.br
IES: UFPI
Horas de Dedicação à IES: 40 horas
Horas de Dedicação ao Curso: 12 horas
Categoria: Permanente
Dedicação Exclusiva: Sim
Disciplina(s) que ministra na Graduação (com carga horária): Estágio Supervisionado I (75h) Estágio Supervisionado III (120h) Estágio Supervisionado IV (120h) Física Básica (60h) Física para o Ensino Médio (60h) Informática na Educação (60h) Matemática para o Ensino de Ciências (60h) Metodologia Científica e da Pesquisa em Educação do Campo (60h) Metodologia do Ensino de Física (60h) Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)
Grupos de Pesquisa que participa (especificar se líder ou pesquisador): Membro do Grupo de Pesquisa na Formação de Professores de Física (GPFPE/UFU) Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências (NEsPEC).
Titulação: Doutorado
Ano de Titulação: 2019
Instituição em que foi titulado: Universidade Federal de Uberlândia
País que foi titulado: Brasil
Nome do Orientador: Prof. Dr. Sandro Rogério Vargas Ustra.
Área de Titulação: Educação
Dados das Atividades Docentes Experiência de Orientação Concluída (quantitativo) Iniciação Científica: 01 Especialização: 10 Mestrado Profissional: 0 Trabalhos de Conclusão de Curso: 09 Doutorado: 0 Mestrado Acadêmico: 0 Doutorado profissional: 0
Participação em Projeto de pesquisa em andamento (quantitativo): 01 Sequência Didática com Desenvolvimento de Experimentos de Física para o Ensino Médio no Contexto da Educação do Campo

Produção Complementar do Pesquisador (quantitativo)

Artes Cênicas: 0

Artes Visuais: 0

Música: 0

Outra Produção Cultural: 0

Artigo em Jornal ou Revista: 0

Artigo em Periódico: 01

Livro: 03

Outro: 0

Capítulos de livros: 04

Partitura Musical: 0

Trabalho em Anais: 21

Tradução: 0

Apresentação de trabalhos: 16

Cartas, Mapas ou Similares: 0

Curso de curta duração: 04

Desenvolvimento de aplicativo: 0

Desenvolvimento de material didático e instrucional: 02

Desenvolvimento de produto: 0

Desenvolvimento de técnica: 0

Editoria: 0

Manutenção de obra artística: 0

Maquete: 0

Organização de evento: 06

Outro: 0

Patente: 0

Programa de rádio ou TV: 0

Relatório de Pesquisa: 0

Serviços Técnicos: 04

FABRÍCIA DE CASTRO SILVA
CPF: 038.163.323-31
Email: fabriciacastro@ufpi.edu.br
IES: UFPI
Horas de Dedicação à IES: 40 horas
Horas de Dedicação ao Curso: 12 horas
Categoria: Permanente
Dedicação Exclusiva: Sim
Disciplina(s) que ministra na Graduação (com carga horária): Bioquímica para o Ensino de Ciências (60h) Estágio Supervisionado II (60h/a) Estágio Supervisionado III (120h) Estágio Supervisionado IV (120h) Metodologia do Ensino de Química (60h) Química Básica (60h) Química Orgânica (60h) Química para o Ensino Médio (60h) Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)
Grupos de Pesquisa que participa (especificar se líder ou pesquisador): Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino de Ciências - NESPEC (Pesquisadora) Ecomateriais (Pesquisadora)
Titulação: Doutorado
Ano de Titulação: 2019
Instituição em que foi titulado: Universidade Federal do Piauí
País que foi titulado: Brasil
Nome do Orientador: Prof. Dr. Edson Cavalcanti da Silva Filho
Área de Titulação: Engenharia de Materiais
Dados das Atividades Docentes Experiência de Orientação Concluída (quantitativo) Iniciação Científica: 05 Especialização: 0 Mestrado Profissional: 0 Trabalhos de Conclusão de Curso: 10 Doutorado: 0 Mestrado Acadêmico: 0 Doutorado profissional: 0
Participação em Projeto de pesquisa em andamento (quantitativo): 0 Abordagem ciência, tecnologia e sociedade (CTS) no ensino de Química: Reflexões e desafios Síntese e caracterização de pigmentos híbridos a base de filossilicatos de magnésio do tipo Talco. Reflexões sobre o uso de analogias auxiliando no ensino-aprendizagem de Química

Produção Complementar do Pesquisador (quantitativo)

Artes Cênicas: 0

Artes Visuais: 0

Música: 0

Outra Produção Cultural: 0

Artigo em Jornal ou Revista: 0

Artigo em Periódico: 13

Livro: 05

Capítulo de Livro: 14

Outro: 0

Partitura Musical: 0

Trabalho em Anais: 23

Tradução: 0

Apresentação de trabalhos: 33

Cartas, Mapas ou Similares: 0

Curso de curta duração: 0

Desenvolvimento de aplicativo: 0

Desenvolvimento de material didático e instrucional: 0

Desenvolvimento de produto: 0

Desenvolvimento de técnica: 0

Editoria: 02

Manutenção de obra artística: 0

Maquete: 0

Organização de evento: 05

Outro: 0

Patente: 0

Programa de rádio ou TV: 02

Relatório de Pesquisa: 0

Serviços Técnicos: 03

GARDNER DE ANDRADE ARRAIS
CPF: 794.324.843-00
Email: gardner@ufpi.edu.br
IES: UFPI
Horas de Dedicação à IES: 40 horas
Horas de Dedicação ao Curso: 12 horas
Categoria: Permanente
Dedicação Exclusiva: Sim
Disciplina(s) que ministra na Graduação (com carga horária): Didática (60 h) Educação e Cultura Popular (60 h) Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação do Campo (60 h) Políticas públicas de educação do campo (60 h) Relações Étnico-Raciais (60 h)
Grupos de Pesquisa que participa (especificar se líder ou pesquisador): Educação do Campo e Ensino de Ciências (Vice-líder) Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino de Ciências - NEsPEC (Pesquisador)
Titulação: Doutorado
Ano de Titulação: 2018
Instituição em que foi titulado: Universidade Estadual do Ceará (UECE)
País que foi titulado: Brasil
Nome do Orientador: Prof. Dr. José Albio Moreira de Sales
Área de Titulação: Educação
Dados das Atividades Docentes Experiência de Orientação Concluída (quantitativo) Iniciação Científica: 09 Especialização: 06 Mestrado Profissional: 0 Trabalhos de Conclusão de Curso: 19 Doutorado: 0 Mestrado Acadêmico: 0 Doutorado profissional: 0
Participação em Projeto de pesquisa em andamento (quantitativo): 0

Produção Complementar do Pesquisador (quantitativo)

Artes Cênicas: 0

Artes Visuais: 0

Música: 0

Outra Produção Cultural: 0

Artigo em Jornal ou Revista: 01

Artigo em Periódico: 09

Livro: 06

Capítulos de livros: 22

Outro: 1 (Prefácio)

Partitura Musical: 0

Trabalho em Anais: 62

Tradução: 0

Apresentação de trabalhos: 48

Cartas, Mapas ou Similares: 0

Curso de curta duração: 08

Desenvolvimento de aplicativo: 0

Desenvolvimento de material didático e instrucional: 01

Desenvolvimento de produto: 0

Desenvolvimento de técnica: 0

Editoria: 04

Manutenção de obra artística: 0

Maquete: 0

Organização de evento: 24

Outro: 0

Patente: 0

Programa de rádio ou TV: 02

Relatório de Pesquisa: 0

Serviços Técnicos: 09



NILDA MASCIEL NEIVA GONÇALVES
CPF: 739.695.083-04
Email: nildabio@ufpi.edu.br
IES: UFPI
Horas de Dedicção à IES: 40 horas
Horas de Dedicção ao Curso: 12 horas
Categoria: Permanente
Dedicção Exclusiva: Sim
Disciplina(s) que ministra na Graduação (com carga horária): Didática Geral (60h) Estágio Supervisionado III (120h) Avaliação da aprendizagem (60h) Legislação e Organização da educação básica (60h)
Grupos de Pesquisa que participa (especificar se líder ou pesquisador): Gênero, corpo, sexualidade e educação (pesquisador) Núcleo de estudos e pesquisa em Ensino de Ciências (pesquisador)
Titulação: Doutorado
Ano de Titulação: 2019
Instituição em que foi titulado: Universidade Federal de Uberlândia
País que foi titulado: Brasil
Nome do Orientador: Elenita Pinheiro de Queiroz Silva
Área de Titulação: Educação
Dados das Atividades Docentes Experiência de Orientação Concluída (quantitativo) Iniciação Científica: 05 Especialização: 02 Mestrado Profissional: 0 Trabalhos de Conclusão de Curso: 25 Doutorado: 0 Mestrado Acadêmico: 0 Doutorado profissional: 0
Participação em Projeto de pesquisa em andamento (quantitativo): 0 Dificuldades de aprendizagem em ciências: percepção de cursistas do ensino fundamental

Produção Complementar do Pesquisador (quantitativo)

Artes Cênicas: 0

Artes Visuais: 0

Música: 0

Outra Produção Cultural: 0

Artigo em Jornal ou Revista: 0

Artigo em Periódico: 11

Livro: 0

Capítulo de livro: 16

Outro: 0

Partitura Musical: 0

Trabalho em Anais: 20

Tradução: 0

Apresentação de trabalhos: 25

Cartas, Mapas ou Similares: 0

Curso de curta duração: 05

Desenvolvimento de aplicativo: 0

Desenvolvimento de material didático e instrucional: 11

Desenvolvimento de produto: 0

Desenvolvimento de técnica: 0

Editoria: 02

Manutenção de obra artística: 0

Maquete: 0

Organização de evento: 08

Outro: 02

Patente: 0

Programa de rádio ou TV: 0

Relatório de Pesquisa: 0

Serviços Técnicos: 03



PATRÍCIA DA CUNHA GONZAGA SILVA
CPF: 954.987.613-68
Email: patriciagonzaga@ufpi.edu.br
IES: UFPI
Horas de Dedicção à IES: 40 horas
Horas de Dedicção ao Curso: 12 horas
Categoria: Permanente
Dedicção Exclusiva: Sim
Disciplina(s) que ministra na Graduação (com carga horária): Avaliação da Aprendizagem (60h) Estágio Supervisionado I (75h) Estágio Supervisionado III (120h) Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas (60h)
Grupos de Pesquisa que participa (especificar se líder ou pesquisador): Grupo de Pesquisa Ensino de Ciências e Biologia: novas perspectivas de discussão (Líder) Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino de Ciências - NEsPEC (Pesquisador)
Titulação: Doutorado
Ano de Titulação: 2017
Instituição em que foi titulado: Universidade Federal do Piauí - UFPI
País que foi titulado: Brasil
Nome do Orientador: Prof. Dr. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho
Área de Titulação: Educação
Dados das Atividades Docentes Experiência de Orientação Concluída (quantitativo) Iniciação Científica: 04 Especialização: 27 Mestrado Profissional: 0 Trabalhos de Conclusão de Curso: 31 Doutorado: 0 Mestrado Acadêmico: 0 Doutorado profissional: 0
Participação em Projeto de pesquisa em andamento (quantitativo): 01 Ensino de Ciências da Natureza: Revisão Sistemática de Literatura de Temas-Chave para a Formação de Professores.

Produção Complementar do Pesquisador (quantitativo)

Artes Cênicas: 0

Artes Visuais: 0

Música: 0

Outra Produção Cultural: 0

Artigo em Jornal ou Revista: 0

Artigo em Periódico: 05

Livro: 09

Capítulos de livros: 25

Outro: 01 (prefácio)

Partitura Musical: 0

Trabalho em Anais: 32

Tradução: 0

Apresentação de trabalhos: 35

Cartas, Mapas ou Similares: 0

Curso de curta duração: 01

Desenvolvimento de aplicativo: 0

Desenvolvimento de material didático e instrucional: 0

Desenvolvimento de produto: 0

Desenvolvimento de técnica: 0

Editoria: 01

Manutenção de obra artística: 0

Maquete: 0

Organização de evento: 02

Outro: 0

Patente: 0

Programa de rádio ou TV: 0

Relatório de Pesquisa: 0

Serviços Técnicos: 0



SUZANA GOMES LOPES
CPF: 014.471.293-85
Email: sglopes@ufpi.edu.br
IES: UFPI
Horas de Dedicação à IES: 40 horas
Horas de Dedicação ao Curso: 12 horas
Categoria: Permanente
Dedicação Exclusiva: Sim
Disciplina(s) que ministra na Graduação (com carga horária): Ecologia (60h) Estágio Supervisionado I (75h) Estágio Supervisionado II (90h) Evolução (60h) Metodologia do Ensino de Biologia (60h) Trabalho de Conclusão de Curso I (60h). Trabalho de Conclusão de Curso II (60h). Zoologia de Interesse Médico (60h)
Grupos de Pesquisa que participa (especificar se líder ou pesquisador): Educação do Campo e Ensino de Ciências - UFPI (Líder) Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino de Ciências (NEsPEC) - UFPI (Líder) Parasitologia Animal - UFPI (Líder).
Titulação: Doutorado
Ano de Titulação: 2015
Instituição em que foi titulado: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
País que foi titulado: Brasil
Nome do Orientador: Prof. Dr. Livio Martins Costa Júnior
Área de Titulação: Biotecnologia
Dados das Atividades Docentes Experiência de Orientação Concluída (quantitativo) Iniciação Científica: 06 Especialização: 03 Mestrado Profissional: 0 Trabalhos de Conclusão de Curso: 17 Doutorado: 0 Mestrado Acadêmico: 0 Doutorado profissional: 0
Participação em Projeto de pesquisa em andamento (quantitativo): 01 Ensino de Ciências da Natureza: Revisão Sistemática de Literatura de Temas-Chave para a Formação de Professores

Produção Complementar do Pesquisador (quantitativo)

Artes Cênicas: 0

Artes Visuais: 0

Música: 0

Outra Produção Cultural: 0

Artigo em Jornal ou Revista: 01

Artigo em Periódico: 22

Livro: 01

Capítulos de livro: 08

Outro: 02

Partitura Musical: 0

Trabalho em Anais: 43

Tradução: 0

Apresentação de trabalhos: 05

Cartas, Mapas ou Similares: 0

Curso de curta duração: 06

Desenvolvimento de aplicativo: 0

Desenvolvimento de material didático e instrucional: 02

Desenvolvimento de produto: 0

Desenvolvimento de técnica: 0

Editoria: 0

Manutenção de obra artística: 0

Maquete: 0

Organização de evento: 07

Outro: 0

Patente: 0

Programa de rádio ou TV: 0

Relatório de Pesquisa: 06

Serviços Técnicos: 13



TAMARIS GIMENEZ PINHEIRO
CPF: 000.724.391-06
Email: tamarisgimenez@ufpi.edu.br
IES: UFPI
Horas de Dedicação à IES: 40 horas
Horas de Dedicação ao Curso: 12 horas
Categoria: Permanente
Dedicação Exclusiva: Sim
Disciplina(s) que ministra na Graduação (com carga horária): Biologia Animal II (60h) Biologia celular (60h) Educação Ambiental (60h) Estágio Supervisionado I (90h) Estágio Supervisionado II (90h) Estágio Supervisionado III (120h) Estágio Supervisionado IV (120h) Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)
Grupos de Pesquisa que participa (especificar se líder ou pesquisador): Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino de Ciências (NESPEC) (Pesquisadora) Núcleo de Pesquisa em Parasitologia, Ecologia e Doenças Negligenciadas (Pesquisadora)
Titulação: Doutorado
Ano de Titulação: 2013
Instituição em que foi titulado: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro
País que foi titulado: Brasil
Nome da Orientadora: Profa. Dra. Carmem Silvia Fontanetti Christofoletti
Área de Titulação: Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia)
Dados das Atividades Docentes Experiência de Orientação Concluída (quantitativo) Iniciação Científica: 16 Especialização: 02 Mestrado Profissional: 0 Trabalhos de Conclusão de Curso: 41 Doutorado: 0 Mestrado Acadêmico: 01 (Coorientação) Doutorado profissional: 0
Participação em Projeto de pesquisa em andamento (quantitativo): 03 Ensino de Ciências da Natureza: Revisão Sistemática de Literatura de Temas-Chave para a Formação de Professores. Malacofauna da Bacia do Rio Parnaíba, Piauí: aspectos ecológicos e parasitológicos Malacofauna de corpos d'água do Território Vale do Guaribas, Piauí: aspectos ecológicos e parasitológicos

Produção Complementar do Pesquisador (quantitativo) Artes Cênicas: 0 Artes Visuais: 0 Música: 0 Outra Produção Cultural: 0 Artigo em Jornal ou Revista: 0 Artigo em Periódico: 27 Livro: 03 Capítulos de livros: 13 Outro: 0 Partitura Musical: 0 Trabalho em Anais: 122 Tradução: 0 Apresentação de trabalhos: 123 Cartas, Mapas ou Similares: 0 Curso de curta duração: 06 Desenvolvimento de aplicativo: 0 Desenvolvimento de material didático e instrucional: 02 Desenvolvimento de produto: 0 Desenvolvimento de técnica: 0 Editoria: 02
Manutenção de obra artística: 0 Maquete: 0 Organização de evento: 16 Outro: 03 Patente: 0 Programa de rádio ou TV: 0 Relatório de Pesquisa: 18 Serviços Técnicos: 04

13. INFRAESTRUTURA

Infraestrutura administrativa exclusiva para o programa? (X) Sim () Não

O *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros possui um prédio da Pós-Graduação, construído por meio de edital do CT INFRA, com espaços de coordenação, secretaria, salas de aula e sala de videoconferência que poderão ser utilizados pelo Mestrado Profissional.

Salas para docentes? (X) Sim () Não

40 salas.

Salas para alunos, equipadas com computadores? (X) Sim () Não

Duas salas com 31 lugares.

13.1 LABORATÓRIOS PARA PESQUISA

As atividades de Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo acontecerão nos espaços da UFPI - CSHNB e nos espaços escolares de atuação dos cursistas. O CSHNB/UFPI possui 27 Laboratórios Multidisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão que estão disponíveis para o Curso de Mestrado Profissional em Docência em Ciências na Educação do Campo, e não são compartilhados com outras instituições (UFPI, 2022b). Dentre eles, ressaltamos:

- Laboratório de Informática: espaço amplo, contendo 20 computadores em funcionamento, com acesso à rede mundial de computadores (cabo e *wi-fi*), de uso exclusivo dos discentes do *Campus*.
- Laboratório de Biofísica e Fisiologia: tem como objetivo a realização de aulas práticas a nível de graduação, também pode comportar a pós-graduação. É composto por 17 banquinhos de acolchoados, dois aparelhos de ar-condicionado, quatro balanças, um destilador, duas estantes, dois armários, um olho anatômico, uma geladeira, 21 banquinhos de madeira, uma mesa, um barrilete, um agitador magnético, uma chapa aquecedora, um banho maria, um agitador de tubos, um PHmetro, duas centrais de ar-condicionado, três balanças analíticas, uma cadeira tipo II e seis mesas de mármore.
- Laboratório de Botânica: são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tal laboratório conta com 10 microscópios ópticos, sete microscópios estereoscópicos, dois microscópios estereoscópicos com câmara clara, um microscópio estereoscópico interligado a TV e três armários. O laboratório abriga a Coleção Didático-Científica de plantas, a Carpoteca didática e a coleção de modelos didáticos destinadas ao ensino de Botânica nas subáreas de anatomia vegetal, morfologia vegetal, sistemática vegetal e fisiologia vegetal. As aulas das disciplinas Biologia de Criptógamas, Morfologia e Anatomia Vegetal, Sistemática de Fanerógamas e Fisiologia Vegetal são realizadas neste laboratório assim como os Trabalhos de Conclusão de Curso, Iniciação Científica e Extensão na área de Botânica.
- Laboratório de Histologia: destinado a manipulação de microscópios para estudo de lâminas histológicas durante as aulas de graduação, podendo atender a pós-graduação. Além disso, conta com micrótomo e demais materiais e equipamentos para montagem de lâminas. Não raro, recebe visitas de escolas da região picoense e demais localidades da região rural. Ele é composto por 20 microscópios, 19 banquinhos acolchoados fixos, um banho-maria, quatro armários, uma tela de projeção, uma estante, um computador de

mesa, uma mesa em L, 36 banquinhos de madeira, uma mesa, 11 cadeiras acolchoadas com rodinhas, quatro centrais de ar, uma cadeira de palha fixa, dois microscópios Instrutherm MBB-220.

- Laboratório Multidisciplinar: possibilita a realização de aulas práticas de Citologia e Histologia, Bioquímica, Fisiologia, Parasitologia, Microbiologia etc. São realizadas atividades de pesquisa e de extensão também. Por ser um laboratório multidisciplinar, é possível desenvolver atividades que agucem e despertem a curiosidade e o interesse dos discentes por uma determinada área, estimulando-os a encontrar um dado problema, levantar hipóteses, observar, descobrir, analisar resultados, concluir e solucionar os experimentos, assim eles conseguem aliar as teorias vistas em sala de aula com as práticas em laboratório. Contém os seguintes equipamentos: 10 microscópios, dois banquinhos acolchoados fixos, duas cadeiras de palha fixa, dois banhos-maria, uma capela de exaustão, duas chapas aquecedoras, um deionizador, três PHmetros, uma estufa de secagem, uma estante, um agitador magnético, uma balança analítica, um chuveiro de segurança, 15 bicos de Bunsen, duas geladeiras, 21 banquinhos de madeira, uma mesa, um banquinho acolchoado com rodinhas, um agitador elétrico, três balanças, uma microcentrífuga, um destilador, uma centrífuga, uma mesa agitadora orbital com temporizados, duas lupas, 11 cadeiras acolchoadas com rodinhas, quatro centrais de ar, um estabilizador, uma fonte de luz Nikon NI-150, uma máquina de gelo, um barrilete, uma cadeira acolchoada fixa e uma coluna para deionizador.

- Laboratório de Parasitologia: espaço para realização de aulas práticas com visualização e identificação de protozoários, helmintos e artrópodes de importância em saúde humana, através de microscópios e lupas. Além disso são realizados diferentes testes de diagnóstico de parasitoses, como verminoses, protozooses intestinais e leishmaniose. O laboratório conta com 11 microscópios, um banho-maria, uma capela de exaustão de gases, uma estufa de secagem, uma mesa para computador, quatro lupas, um agitador magnético, um birô em aço, duas balanças, duas centrífugas, um freezer, um computador de mesa, um birô em MDF, duas estantes em aço, quatro armários de aço, dois estabilizadores, 12 banquetas giratórias de madeira, um barrilete, uma banquetta de aço giratória, quatro cadeiras para laboratório e cinco aparelhos de ar-condicionado.

- Laboratório de Proteína C-reativa (PCR): neste espaço constam os seguintes equipamentos: um *nobreak*, duas cadeiras giratórias, um aparelho de ar-condicionado, uma balança analítica, uma centrífuga digital para tubos microprocessada, uma estufa de

esterilização e secagem, uma leitora microplaca 96 poços, dois aparelhos de PCR em tempo real e dois termocicladores.

- Laboratório de Zoologia e Paleontologia: é destinado às aulas práticas das disciplinas Biologia Animal I e II, Morfologia e Fisiologia de Invertebrados I e II, Morfologia e Fisiologia de Vertebrados I e II, Sistemática Animal, Geociências e Paleontologia. São utilizados microscópios para a observação de lâminas de protozoários e lupas para a observação das estruturas dos demais grupos estudados. Além destas atividades, são realizados Trabalhos de Conclusão de Curso, Projetos de Iniciação Científica e Extensão nas áreas de Zoologia e Paleontologia. O laboratório recebe visitas de escolas de ensino básico e médio da região de Picos para observação de seu acervo. Neste laboratório encontramos os seguintes equipamentos: 14 microscópios, 17 banquinhos acolchoados, nove lupas, uma mesa, cinco armários, um estabilizador, uma estufa, uma estante, um bico de Bunsen, 30 banquetas giratórias de madeira, uma geladeira, duas centrais de ar e um roupeiro.

- Coleção Científica de Paleontologia: este espaço possui os seguintes equipamentos: três armários, cinco estantes, uma mesa para refeitório, cinco cadeiras, duas mesas, dois estabilizadores, um computador de mesa, uma banquetta giratória, um escaninho, um armário baixo, um estereomicroscópio com câmara clara e duas centrais de ar.

- Laboratório de Pesquisa 1: espaço multidisciplinar que conta com estrutura para atividades na área de microbiologia, imunologia e parasitologia. Atualmente recebe alunos de graduação e pós-graduação (mestrado e especialização) para pesquisas nos Trabalhos de Conclusão de Curso e dissertações. Além da pesquisa, o laboratório recebe visitas de alunos e professores de escolas públicas para conhecerem a estrutura e as pesquisas realizadas no local.

- Laboratório de Pesquisa 3 (Biodiversidade): nesse espaço estão depositados aproximadamente 1.000 exemplares de anfíbios e répteis procedentes das pesquisas realizadas no Piauí, predominantemente Picos, autorizada pelos órgãos competentes. Atividades atualmente realizadas no laboratório pertencem às linhas de Botânica, Zoologia, Limnologia, Apicultura e Animais Silvestres.

- Laboratórios de Anatomia Humana I e II: espaços onde são realizadas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. No ensino são realizadas aulas práticas para cursos de graduação. As atividades de pesquisa e extensão são realizadas pelos coordenadores

das Ligas Acadêmicas e pelos responsáveis por outros projetos de extensão que envolvem alunos do CSHNB. São atendidos alunos, principalmente, da rede pública de ensino desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

- Sala de Tanque: esse espaço é destinado ao armazenamento de peças e de cadáveres, além da recepção e da fixação em formol de cadáveres e, também, no preparo e manutenção de ossos para as aulas práticas. Além disso, as dissecações em cadáver humano são realizadas nesse recinto. Também são atendidos os alunos que participam das ações de extensão.
- Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE): espaço destinado para a realização de reuniões com os alunos, encontros de pesquisa, dentre outras atividades para a formação de licenciados. Este espaço conta com TV, caixas de som, computadores, *datashow*, lousa digital, cadeiras universitárias e produtos didáticos desenvolvidos durante as atividades de formação da graduação.

Os laboratórios dispõem de infraestrutura física e equipamentos adequados às atividades de ensino, pesquisa e extensão e cumprem todas as normas de segurança necessárias. O *campus* dispõe de um corpo de dez servidores técnicos-administrativos responsáveis pelos laboratórios, que auxiliam inclusive na preparação e no desenvolvimento das atividades, sejam elas de ensino, pesquisa e/ou extensão. A seguir, há um quadro contendo as dimensões de alguns laboratórios do *campus* disponíveis para a execução de atividades do Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo.

Espaço Físico	Largura x Comprimento (em metros)	Área Total (em m²)
Laboratório de Informática	7,75m x 9,80m	75,95
Laboratório de Biofísica e Fisiologia c/ Sala de Preparo	7,79m x 11,85m	92,31
Laboratório de Botânica c/ Sala de Preparo	7,76m x 11,82m	91,72
Laboratório de Histologia	7,80m x 9,55m	74,49
Laboratório Multidisciplinar	7,75m x 10,30m	79,83
Laboratório de Parasitologia c/ Sala de Preparo	7,75m x 11,85m	91,84

Laboratório de PCR	1,95m x 7,80m	15,21
Laboratório de Zoologia e Paleontologia c/ Sala de Preparo	7,80m x 12,50m	97,50
Coleção Científica de Paleontologia	3,85m x 7,80m	30,03
Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE	7,15 m x 8,30m	59,34

13.2 BIBLIOTECA

Biblioteca ligada a rede mundial de computadores? (X) Sim () Não

13.2.1 Caracterização do acervo da biblioteca

A Biblioteca José Albano de Macedo, do CSHNB/UFPI, possui espaço físico de 816,48 m² e dispõe dos seguintes espaços e capacidade de usuários: salão de estudos com 84 lugares; seis salas de estudo em grupo, possuindo 24 lugares; 25 cabines de estudo individuais, dispondo assim de um total de 133 lugares. Ainda há à disposição dos usuários seis computadores para pesquisa do acervo, três computadores para empréstimo/devolução/renovação, três computadores para processamento técnico e duas impressoras. Em relação aos recursos humanos, a biblioteca setorial dispõe de dois bibliotecários e seis técnicos–administrativo responsáveis pelo atendimento da biblioteca.

O acervo da biblioteca é composto por um acervo geral que possui 7.827 títulos e 27.529 exemplares. A biblioteca dispõe de livros, atlas, periódicos, enciclopédias, folhetos, monografias, CDs, DVDs, dissertações e teses. Destaque-se que a biblioteca possui acesso às pesquisas de acervo e de Revistas Eletrônicas da UFPI, bem como à *e-books* e periódicos através do acesso ao Sistema de Bibliotecas da UFPI (<https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/biblioteca/buscaPublicaAcervo.jsf?aba=p-biblioteca>). Além disso, a UFPI conta com Repositório Institucional de acesso livre (<https://repositorio.ufpi.br/xmlui/>), onde armazena toda a produção científica e artística da instituição em meio eletrônico, de forma a preservar e ampliar a visibilidade e o acesso da produção científica da UFPI.

A Biblioteca oferta os seguintes produtos: catálogo informatizado, elaboração de fichas catalográficas, elaboração de folder informativo, livros e periódicos, repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, manuais, e bases de dados. Os serviços ofertados incluem o empréstimo domiciliar, o acesso ao Portal CAPES, a orientação de trabalhos acadêmicos (ABNT), o treinamento de usuários, as campanhas educativas, a atualização

das redes sociais (*Facebook e Instagram*), as exposições de obras, o flanelógrafo digital (TV), e a assistência por telefone e *e-mail*.

Para os estudos e pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo, destacam-se a presença de títulos nesta área, além de referenciais na área de metodologia da pesquisa. Desta forma, alguns dos títulos que compõem o referencial bibliográfico do currículo do curso já possuem exemplares disponíveis em formato físico. Outras estão disponíveis em meio eletrônico com acesso livre no Portal de Periódicos da CAPES e Revistas Eletrônicas da UFPI e nos *sites* das editoras. A biblioteca do CSHNB possui cerca de 550 títulos que contemplam a área de ensino. A biblioteca possui um processo de aquisição de obras de fluxo contínuo, o que possibilita disponibilizar aos alunos as mais recentes publicações para o seu desenvolvimento profissional e execução das atividades do Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo.

Os alunos do programa de pós-graduação terão acesso não somente ao acervo presente na cidade de Picos, mas também o de todas as bibliotecas que compõem o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Piauí (SIBi/UFPI), que no total são nove. São mais de 50 mil títulos disponíveis para consulta.

Além do acervo bibliográfico, a biblioteca oferece o acesso ao Portal de Periódicos CAPES, essa grande biblioteca virtual que oferece uma vasta produção científica mundial seja por meio de livros, periódicos e materiais audiovisuais. Dentre as bases de dados que os alunos terão acesso pode-se citar Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), *Directory of Open Access Journals*, *E-Scholarship*, *Google Scholar*, *Latindex*, *National Science Digital Library*, *Open Science Directory*, *ACS Journals Search*, e *SCOPUS* (Elsevier). Como forma de ampliar o acesso à informação, está em fase de implantação o “Espaço Digital de Pesquisa”, um laboratório com computadores e acesso à *internet* que irá permitir aos usuários fazerem suas pesquisas e produzirem seus trabalhos acadêmicos.

Além disso, as bibliotecas de outras instituições de ensino superior que se situam na cidade de Picos (UESPI e IFPI) podem ser acessadas pelos alunos para a consulta de materiais físicos. A oferta de cursos de graduação na área de Ciências por essas instituições possibilita maior disponibilidade de exemplares físicos da bibliografia

utilizada nas disciplinas do curso, bem como para o desenvolvimento de seus produtos educacionais.

13.3 FINANCIAMENTOS

Os recursos para a manutenção e funcionamento da UFPI originam-se de: dotações consignadas no orçamento da União; subvenções e auxílios de poderes públicos; recursos provenientes de convênios firmados com entidades públicas ou particulares, nacionais, estrangeiras ou internacionais; rendas e juros de bens patrimoniais; retribuições por atividades remuneradas exercidas pela universidade; doações e legados; e resultados de operações de crédito (UFPI, 2020). A existência de um Programa de Pós-Graduação em Ensino no *Campus* de Picos implicará em reajustes na matriz orçamentária, influenciando o repasse interno de recursos financeiros a serem utilizados para o desenvolvimento das atividades não somente do curso, mas também de todo o *campus* e, conseqüentemente, da UFPI.

Além disso, a PRPG organiza/distribui recursos para financiar ações de extensão, de ensino e de pesquisa na pós-graduação da instituição (UFPI, 2021). A Pró-Reitoria também orienta a Concessão de Auxílio Financeiro ao Pesquisador, com o intuito de dar celeridade às demandas dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, utilizando os recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP) da CAPES. A PRPG e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI) lançam periodicamente editais para a concessão de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Incentivo à Publicação e da Qualidade do Acompanhamento da Pós-Graduação, e de auxílio financeiro ao pesquisador como incentivo à produção técnica dos programas profissionais da UFPI.

Parcerias entre os pesquisadores ligados ao Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciência na Educação do Campo e órgãos estaduais, municipais ou de quaisquer outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, poderão ser firmadas visando o financiamento das atividades a serem desenvolvidas no curso, como o desenvolvimento de produtos educacionais.

Agências de fomento, como a CAPES, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI), possuem programas de apoio e auxílio às atividades de Pós-Graduação. Entre os apoios podemos citar: Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Editoração e Publicação

de Periódicos Científicos, Apoio à Participação e à Realização de Eventos Científicos, e Apoio aos Projetos de Pesquisa em todas as áreas de conhecimento.

A CAPES concede bolsas de apoio para os alunos de Pós-Graduação (Bolsas Demanda Social). Projetos de Programas de Pós-Graduação da UFPI são contemplados em edital da FAPEPI e recebem bolsas. Os programas profissionais podem ser contemplados no edital da FAPEPI, pois são cursos que não podem receber as bolsas do Programa Demanda Social da CAPES. A Pós-Graduação também pode receber bolsas do CNPq, que são gerenciadas pelos programas de Pós-Graduação.

13.4 INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza e Licenciatura em Biologia, em conjunto, construíram o Espaço de Conservação das Abelhas do Semiárido (e-CASA), destinado ao desenvolvimento de ações de Educação Ambiental no âmbito da UFPI para convivência com o Semiárido, voltadas para estudantes de escolas de educação básica. O espaço funciona como um laboratório para o desenvolvimento de projetos de formação, de pesquisa e de extensão. Agrega hoje um meliponário didático, um caminho multissensorial, um viveiro de mudas de sementes crioulas, e um espaço de produção de arte. Em um ano de atividades, este espaço já atendeu/recebeu cerca de 250 estudantes da educação básica, provenientes de escolas públicas da cidade de Picos, e promoveu formação de estudantes de graduação vinculados ao espaço.

O *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros conta ainda com outros espaços que podem ser utilizados para as atividades do Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciência na Educação do Campo:

- Auditório Fontes Ibiapina: tem uma área de 1.600 m², com capacidade para 256 lugares na plateia e 12 lugares no palco. O auditório possui uma moderna estrutura de forma a atender a todos os requisitos técnicos e de multimídia, conforto acústico, térmico e ergonômico para propiciar eventos como congressos, conferências, simpósios, palestras, mesas redondas, debates, treinamento e disseminação de conhecimentos para a comunidade acadêmica do *campus*, instituições públicas, privadas e demais membros da comunidade em geral que necessitem da sua utilização. O espaço também segue os padrões de acessibilidade para pessoas com deficiência, com rampas, banheiros adaptados e local apropriado para cadeirantes. O auditório possui ainda poltronas estofadas com

apoio para escrita, rede de *internet* exclusiva e, na área de entrada, bebedouro e um espaço de convivência, tornando o ambiente agradável e convidativo.

- Auditório Severo Maria Eulálio: localizado próximo ao pátio central do *campus*, tem uma área de 880 m², oferece suporte e acessibilidade para os visitantes, e conta com uma capacidade para 100 lugares na plateia e 10 lugares no palco. Suas dependências possuem além de conforto acústico e térmico, poltronas estofadas com apoio para escrita, saída de emergência, equipamentos técnicos e de multimídia como tela de projeção e projetor, para propiciar atividades de apresentações em geral, palestras, bancas de defesas, atividades de treinamento, debates, incluindo locais para aplicação de *banners* e comunicação visual.
- Sala de Reuniões: localizada no bloco administrativo do *campus*, possui amplo espaço climatizado, perfeita para reuniões e videoconferência com até 20 pessoas. Conta ainda com poltronas estofadas, TV de 50” para projeção via HDMI e equipamento de videoconferência. Tal espaço pode ser utilizado para a cooperação com profissionais de outras instituições do país e do exterior, possibilitando a participação em atividades síncronas, como palestras, debates, aulas, participações em bancas e discussões visando o fortalecimento do programa de Pós-Graduação.

O *campus* conta ainda com 35 salas de aula de graduação, uma Residência Universitária, um Restaurante Universitário, 32 banheiros, e um prédio do Núcleo de Assistência Estudantil, incluindo um Consultório Odontológico.



REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Memórias de Educação do Campo. P. 11-29. In: SANTOS, C. A. *et al.* (Org.). **Dossiê Educação do Campo**: Documentos de 1998-2019. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2020. 435 p. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://fonec.org/wp-content/uploads/2021/04/Dossie_Educacao_do_Campo_Ebook-1.pdf. Acesso em 7 set. 2022.

BRASIL. **Lei Federal Nº 5.528, de 12 de novembro de 1968**. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Federal do Piauí e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1968]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/15528.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%205.528%2C%20DE%2012,Piau%C3%AD%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias. Acesso em: 7 set. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 7 set. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2009]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 7 set. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007**. Institui Política Nacional Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, DF: Presidência da República, [2007]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 7 set. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 28 de abril de 2008**. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília, DF: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. [2008]. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11841-rceb002-08-pdf&category_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 7 set. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Brasília, DF: Presidência da República, [2010]. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file#:~:text=NOVEMBRO%20DE%202010-,Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20pol%C3%ADtica%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20campo%20e%20o,de%201996%2C%20e%20no%20art>. Acesso em: 7 set. 2022.

BRASIL. **Planejando a Próxima Década. Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino, 2014a. 63 p.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 26 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2014b]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 7 set. 2022.

BRASIL. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação. 2019. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 22, de 8 de dezembro de 2020**. Estabelece as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior, para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Brasília, DF: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, [2020]. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN222020.pdf?query=diretrizes%20pedagogicas. Acesso em: 7 set. 2022.

BRASIL. **Consulta de cadastro de Curso**. Brasília, DF: Ministério da Educação. 2022. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NQ==/c1b85ea4d704f246bced664fdaedb6/UEVEQUdPR0lB>. Acesso em: 30 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Divisão Territorial Brasileira**. 2016. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/23701-divisao-territorial-brasileira.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 27 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Classificação e Caracterização dos Espaços Rurais e Urbanos do Brasil: Uma primeira aproximação**. 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-do-territorio/15790-classificacao-e-caracterizacao-dos-espacos-rurais-e-urbanos-do-brasil.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 7 set. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 06 jan. 2022.

PIAUÍ. **Piauí em Números**. Teresina: Fundação CEPRO, 2019. Disponível em: http://www.cepro.pi.gov.br/download/202001/CEPRO24_45c78f659a.pdf. Acesso em: 4 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI. **Resolução Nº 149/06**. Conselho Universitário - CONSUN. Aprova a Criação do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Teresina: UFPI, 2006a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas**. Teresina: CSHNB/CCE/CMRV, 2006b. Disponível em: http://www.leg.ufpi.br/subsiteFiles/cc/arquivos/files/biologia_cmr.pdf. Acesso em: 27 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Proposta Curricular do Curso de Pedagogia da UFPI/PICOS**. Picos: CSHNB, 2006c. 155p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução CEPEX N° 189/07, de 14 de setembro de 2007**. Regulamenta a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, na Universidade Federal do Piauí e dá outras providências. Teresina: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução CONSUN N° 005/14, de 12 de fevereiro de 2014**. Aprova a Criação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) do Campus “Senador Helvídio Nunes de Barros” - Picos/PI. Teresina: Conselho Universitário, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**. Picos: CSHNB, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI. **Resolução CEPEX N° 131/18, de 11 de julho de 2018**. Aprova Projeto do Curso de especialização em Ensino de Ciências da Natureza, do *Campus* “Senador Helvídio Nunes de Barros” (CSHNB), da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2020-2024**. Teresina: UFPI, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Relatório de Atividades da Pró-reitoria de Ensino de Pós-Graduação – PRPG** (Prestação de contas 2020). Teresina: PRPG, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Consulta de cursos – *Stricto sensu***. 2022a. Disponível em: <https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=S&aba=p-stricto>. Acesso em: 11 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Edital N° 07/2021**. Edital simplificado interno de auxílio financeiro ao pesquisador como incentivo à produção técnica dos programas profissionais da UFPI. Teresina: PRPG, 2022b. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Edital_07_de_Incentivo_a_publicac%CC%A7a%CC%83o_te%CC%81cnica_1.pdf. Acesso em: 02 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Relatório anual de atividade do *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros**. Picos: CSHNB, 2022c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Relatório de Alunos por Cidade de Residência**. Picos: Assessoria de Graduação, 2022d.

**REGIMENTO INTERNO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO (PPDCEC)**

**CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo (PPDCEC), do *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em funcionamento na cidade Picos, no Estado do Piauí, passa a reger-se pelo presente Regimento.

Art. 2º São objetivos precípuos do Programa:

- I - formar pessoal de alto nível para o exercício de atividades de pesquisa, de magistério e de profissão qualificada em Ensino de Ciências na Educação do Campo;
- II - desenvolver, em nível de Pós-graduação *Stricto Sensu*, estudos e pesquisas em Ensino de Ciências na Educação do Campo;
- III - produzir conhecimento multidisciplinar em Ensino de Ciências na Educação do Campo;
- IV - desenvolver métodos, técnicas, tecnologias e inovação para o Ensino de Ciências com vistas à diversidade;
- V - favorecer a integração entre o Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo da UFPI e instituições públicas e privadas de pesquisa e desenvolvimento científico em Ensino de Ciências, Educação do Campo e áreas afins, em nível local, regional, nacional e internacional;
- VI - realizar intercâmbio permanente com a Graduação em áreas afins, no âmbito da UFPI.



**CAPÍTULO II
DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ORGANIZACIONAL**

Art. 3º A estrutura administrativa e organizacional do Programa é composta dos seguintes órgãos:

- I - Colegiado;
- II - Coordenação;
- III - Subcoordenação;
- IV - Secretaria Administrativo-Acadêmica.

**Seção I
Do Colegiado**

Art. 4º O Colegiado é órgão de natureza normativa e deliberativa. É composto pelo

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)
Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)
Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo (PPDCEC)

Coordenador, Subcoordenador, professores representantes das Linhas de Pesquisa do Programa e um representante discente de cada uma das turmas do programa, sob a presidência do primeiro.

§ 1º Para efeito de deliberação, o *quorum* será em primeira convocação de 50% (cinquenta por cento) mais 01 (um) membro do corpo de professores representantes das Linhas de Pesquisa do Programa. Não havendo *quorum* qualificado será realizada uma segunda chamada, com 15 (quinze) minutos após a primeira convocação, e desta feita, a reunião será realizada com qualquer número de membros presentes.

§ 2º O Colegiado elegerá o Coordenador e o Subcoordenador dentre os professores do quadro permanente do Programa.

§ 3º O representante discente de cada turma será eleito pelos pós-graduandos, da mesma turma, regularmente matriculados no Programa, para mandato de 02 (dois) anos.

Art. 5º São atribuições do Colegiado:

- I - exercer a supervisão das atividades acadêmicas e administrativas do Programa;
- II - apreciar e referendar as propostas para a política acadêmica e administrativa do Programa;
- III - aprovar os critérios e homologar os resultados dos processos seletivos de ingresso de alunos;
- IV - aprovar, no início de cada semestre letivo, os programas de disciplinas e demais atividades curriculares do Programa;
- V - decidir sobre a oferta de disciplinas;
- VI - deliberar sobre o número de vagas a serem ofertadas pelo Programa a cada ano, conforme a disponibilidade de orientação do corpo docente;
- VII - decidir sobre matrícula e transferência de pós-graduando;
- VIII - decidir sobre o aproveitamento de disciplinas e créditos obtidos por pós-graduando em outros Programas de Pós-graduação;
- IX - aprovar a constituição de Comissões e Bancas Examinadoras;
- X - homologar os resultados apurados por Comissões e Bancas Examinadoras;
- XI - aprovar os nomes dos Orientadores para cada aluno do Programa e, quando for o caso, um co-orientador;
- XII - deliberar sobre credenciamento e descredenciamento de docentes e Orientadores para o Programa;
- XIII - indicar um substituto na falta ou impedimento do Orientador;
- XIV - aprovar convênios e intercâmbios no âmbito do Programa;
- XV - reunir-se, pelo menos uma vez ao ano, para produzir relatório de avaliação relativo ao andamento do Programa, bem como ao desempenho de cada um dos membros do corpo docente e do corpo discente, recomendando, quando necessário, as providências cabíveis;
- XVI - decidir, para posterior submissão às instâncias superiores, sobre a organização, revisão curricular, modificação ou extinção de disciplinas ou outras atividades que integram o plano curricular do Programa, bem como sobre a criação de novas linhas de

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)
Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)
Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo (PPDCEC)

pesquisa e/ou áreas de concentração;

XVII - decidir, para posterior submissão às instâncias superiores, sobre a criação de novos Cursos no âmbito do Programa;

XVIII - decidir sobre eventual desligamento do pós-graduando do Programa;

XIX - apreciar recursos;

XX - apreciar e sugerir providências para a melhoria do nível de ensino do Programa;

XXI - baixar instruções normativas;

XXII - propor alterações e/ou atualizações deste Regimento julgadas úteis ao funcionamento do Programa e submetê-las à apreciação dos órgãos competentes da UFPI;

XXIII - decidir sobre os eventuais casos omissos;

XXIV - indicar um docente e homologar um representante estudantil para compor a Comissão de Bolsas do Programa, encarregada de selecionar, acompanhar e avaliar o Plano de Trabalho dos bolsistas.

Art. 6º O Colegiado se reunirá ordinariamente 01 (uma) vez por mês e, extraordinariamente, mediante convocação do Coordenador, ou, a pedido, por escrito, da maioria simples de seus membros.

§ 1º As deliberações do Colegiado serão tomadas pela maioria simples de votos dos membros presentes.

§ 2º As reuniões do Colegiado serão assessoradas pela Secretaria que se encarregará de lavrar a ata, que será assinada pelos membros do Colegiado.

Seção II

Da Coordenação e da Subcoordenação

Art. 7º A Coordenação do Programa de Pós-graduação está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação, PRPG.

§ 1º O Coordenador e o Subcoordenador deverão ser eleitos entre os professores do quadro permanente do Programa.

§ 2º As eleições de que trata o parágrafo anterior serão realizadas por Comissão Eleitoral, escolhida pelo Colegiado entre seus membros docentes.

§ 3º O Coordenador e o Subcoordenador do Programa serão eleitos para um mandato de 02 (dois) anos, podendo haver reeleição.

§ 4º Nas faltas e impedimentos do Coordenador, suas funções serão exercidas pelo Subcoordenador.

§ 5º Nas faltas e impedimentos simultâneos do Coordenador e Subcoordenador, a função de Coordenador será exercida pelo membro do Colegiado mais antigo na docência da

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)
Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)
Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo (PPDCEC)

UFPI.

Art. 8º São atribuições do Coordenador:

- I - administrar, com o auxílio da Secretaria, as demandas do Programa;
- II - convocar e presidir as reuniões do Colegiado, cabendo-lhe o direito de voto;
- III - executar as deliberações do Colegiado, os serviços administrativos e as atividades acadêmicas necessárias ao bom funcionamento do Programa;
- IV - organizar o calendário das atividades acadêmicas do Programa;
- V - organizar a oferta de disciplinas de cada período letivo;
- VI - representar o Programa em Fóruns de Pós-graduação dentro e fora da UFPI;
- VII - firmar convênios e intercâmbios, autorizados pelo Colegiado;
- VIII - decidir, *ad referendum* do Colegiado, sobre matérias em trâmite no Programa em caráter de urgência;
- IX - apresentar para aprovação do Colegiado as matérias aprovadas *ad referendum* pela Coordenação;
- X - exercer a coordenação das atividades de seleção e matrícula no âmbito do Programa, em articulação com os órgãos competentes da UFPI;
- XI - elaborar e apresentar para a apreciação do Colegiado, Programação Acadêmica e Relatório Anual das atividades do Programa;
- XII - enviar à Pró-Reitoria de Ensino de Pós-graduação ao final de cada ano letivo, a Programação Acadêmica do ano seguinte, bem como o Relatório Anual das atividades;
- XIII - apresentar para a homologação do Colegiado nomes indicados pelos Orientadores para compor as bancas de exame de qualificação e defesa da dissertação com produto educacional;
- XIV - apresentar os nomes dos professores para orientação, considerando disponibilidade do quadro de Orientadores, para aprovação do Colegiado;
- XV - expedir portarias, atestados, declarações e demais documentos relativos às atividades do Programa;
- XVI - propor para aprovação do Colegiado modificações para a estrutura curricular do Programa;
- XVII - manter relações permanentes com os Departamentos Acadêmicos que dão sustentação ao Programa;
- XVIII - cumprir e fazer cumprir as determinações deste Regimento.

Art. 9º São atribuições do Subcoordenador do Programa, substituir, em seus impedimentos, o Coordenador, bem como auxiliar nas tarefas que a ele competem.



Seção III
Da Secretaria

Art. 10 A Secretaria, ligada diretamente à Coordenação, é a executora dos serviços administrativos do Programa, sendo dirigida por um Secretário, a quem compete as seguintes atribuições:

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)
Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)
Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo (PPDCEC)

- I - coordenar, organizar e controlar o trabalho da Secretaria;
- II - informar, processar, distribuir e arquivar documentos relativos às atividades acadêmicas e administrativas;
- III - organizar e manter atualizados a legislação e outros instrumentos legais pertinentes ao Programa;
- IV - sistematizar informações, organizar prestações de contas e elaborar relatórios;
- V - secretariar as reuniões do Colegiado e manter em dia as atas de reunião;
- VI - manter em dia o inventário dos equipamentos e material permanente do Programa;
- VII - cuidar dos procedimentos relativos à inscrição dos candidatos ao exame de seleção;
- VIII - cuidar dos procedimentos relativos à matrícula dos alunos;
- IX - providenciar editais e convocação das reuniões do Colegiado, e demais órgãos da estrutura administrativa do Programa;
- X - programar e controlar o uso de equipamentos da Coordenação do Programa;
- XI - responsabilizar-se pela programação do uso do espaço físico do Programa, bem como pela supervisão de sua conservação e limpeza;
- XII - oferecer apoio administrativo ao corpo docente no exercício de suas atividades vinculadas ao Programa;
- XIII - realizar outras atividades indispensáveis ao bom funcionamento do Programa;
- XIV - confeccionar ata relativa ao resultado do julgamento da Dissertação com produto educacional e demais informações pertinentes aos processos de qualificação e de defesa da dissertação com produto educacional;
- XV - cuidar dos procedimentos relativos à emissão de diplomas dos estudantes.

Seção IV
Do Corpo Docente

Art. 11 O Corpo Docente do Programa será composto por professores com ou sem vínculo funcional com a UFPI.

§ 1º O professor permanente deverá ter vínculo funcional com a UFPI e desenvolver atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de orientação.

§ 2º O professor colaborador poderá ou não ter vínculo funcional com a UFPI. O quadro desses professores será composto por aposentados ou docentes oriundos do quadro funcional de outras instituições de ensino superior do país ou do exterior, desde que contribuam orientando, ministrando disciplinas, participando em bancas examinadoras, pesquisas, assessorias e outras atividades.

§ 3º O professor visitante será um pesquisador de reconhecido desempenho acadêmico-científico, originário de outra instituição de ensino superior ou de pesquisa. Integrar-se-á ao Programa por período não superior a 06 (seis) meses, para desenvolver atividades de ensino, pesquisa, orientação, consultoria e assessoria, participação em bancas examinadoras e outras atividades.

Art. 12 São atribuições do docente-orientador:

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)
Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)
Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo (PPDCEC)

- I - orientar o pós-graduando na organização de seu plano de estudos e assisti-lo em sua formação acadêmica;
- II - verificar a necessidade e conveniência de um co-orientador, cuja atuação deverá ser a mesma do orientador;
- III - participar como membro e presidente das Bancas de Exame de Qualificação e de defesa da dissertação com produto educacional;
- IV - sugerir à Coordenação do Programa os nomes de docentes para integrem as comissões de julgamento de dissertação com produto educacional;
- V - aprovar, responsabilizando-se pelo conteúdo, os relatórios semestrais de seus orientandos, bolsistas, e encaminhá-los à Coordenação;
- VI - opinar sobre cancelamento de disciplina ou sobre o trancamento de matrícula;
- VII - cumprir os prazos e normas estabelecidos no presente Regimento e em outras instruções emitidas pelo Colegiado;
- VIII - encaminhar à Coordenação do Programa, os exemplares da Dissertação com produto educacional.

Seção V
Do Corpo Discente

Art. 13 O corpo discente do Programa será constituído por todos os pós-graduandos regulares na forma deste Regimento.

Seção VI
Do Credenciamento, Recredenciamento ou Descredenciamento de Docente

Art. 14 O pedido de credenciamento ou recredenciamento será realizado pelo Programa, para compor o quadro de professores e deverá ser solicitado pelo docente pretendente e submetido à aprovação do Colegiado, sendo considerado aceito aquele que atenda aos critérios estabelecidos neste Regimento.

Parágrafo Único. O ingresso do docente no Programa dependerá, em último caso, do interesse e da conveniência do Programa.

Art. 15 Para instruir o processo de credenciamento, o docente deverá protocolar, no setor competente da UFPI, a seguinte documentação:

- I - correspondência com a justificativa do interesse em participar do Programa;
- II - cópia do Currículo Lattes atualizado dentro dos quinze dias anteriores à data da submissão da solicitação de credenciamento, de modo que comprove produção bibliográfica, técnica e demais produções/trabalhos, de acordo com os critérios de avaliação da respectiva área da CAPES, bem como experiência em ensino e pesquisa, com atuação na área de orientação;
- III - cópia do Projeto de Pesquisa institucional em andamento, com seu respectivo cadastro na UFPI;

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)
Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)
Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo (PPDCEC)

IV - comprovante de que se encontra vinculado ao Diretório de Grupos de Pesquisa – Certificado pela UFPI;

V - Declaração de disponibilidade de dedicação ao PPG de pelo menos 30% (trinta por cento) do total de horas exercidas na Universidade.

Art. 16 Será condição para o credenciamento a demonstração, por parte do docente, de produção científica e técnica regular, conforme os critérios estabelecidos pelo Comitê da Área do Mestrado da CAPES, e coerente com a linha de pesquisa na qual se propuser a atuar.

Art. 17 Para iniciar a atividade de orientação, o docente deverá ter pelo menos uma orientação concluída em projeto de Iniciação Científica e/ou Pós-Graduação Stricto Sensu.

Art. 18 Ao iniciar as atividades de orientação no Programa e até a concretização da primeira defesa de dissertação com produto educacional sob sua orientação, o docente poderá solicitar e acrescentar apenas duas vagas de orientação por ano.

Art. 19 A manutenção do credenciamento no quadro docente permanente do Programa estará a cada ano sujeita à avaliação do Colegiado, seguindo as orientações do documento de área da CAPES.

§ 1º Além do documento de área da CAPES, serão considerados os seguintes critérios para avaliação da produção científica:

I - Currículo Lattes atualizado;

II - produção coletada na Plataforma Sucupira, da CAPES;

III - artigos publicados em periódicos classificados como qualificados pela CAPES;

IV - trabalhos completos publicados em anais de evento nacional e/ou internacional;

V - livros e capítulos de livros, desde que a publicação tenha conselho editorial e ISBN;

VI – produção técnica na área;

VII - manutenção de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Desenvolvimento Regional e Congêneres.

Art. 20 Será descredenciado o docente que se enquadrar em uma das seguintes situações:

I - não mantiver a média mínima de uma produção técnica e uma publicação qualificada (artigo em periódico com Qualis ou capítulo de livro, desde que a publicação tenha conselho editorial e ISBN);

II - não ofertar disciplinas pelo menos a cada 02 (dois) anos;

III - não abrir vagas de orientação pelo menos a cada 02 (dois) anos;

IV - não fornecer as informações para a coleta de dados relativos a Plataforma Sucupira, de acordo com os prazos estabelecidos pela Coordenação;

V - cometer falta grave prevista em legislação da UFPI.

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)
Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)
Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo (PPDCEC)

Parágrafo Único. O docente eventualmente descredenciado poderá solicitar novo credenciamento, desde que atendidas as exigências estabelecidas neste regimento.

Art. 21 O processo de credenciamento será avaliado por uma comissão constituída por docentes permanentes do Programa, conforme normatizado abaixo:

I - a comissão escolhida pelo Colegiado e nomeada pela Coordenação deverá ser presidida pelo Coordenador ou, na sua ausência, pelo Subcoordenador e mais dois docentes permanentes;

II - a partir do recebimento da documentação, a comissão terá até 30 (trinta) dias para concluir os trabalhos.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 22 Por sua natureza multidisciplinar, podem candidatar-se ao ingresso como aluno do Programa de Pós-graduação profissionais portadores de Diploma, Certidão de Graduação ou Declaração fornecida pela Instituição de Ensino Superior em que esteja regularmente matriculado no último semestre da Graduação, nas modalidades Licenciatura ou Bacharelado, em Ciências Biológicas, Química, Física, Ciências da Natureza, Educação do Campo ou Pedagogia.

Art. 23 A estrutura curricular do Programa é formada por um núcleo comum de disciplinas obrigatórias; um núcleo de disciplinas obrigatórias das linhas de pesquisa e um núcleo de disciplinas eletivas.

Parágrafo Único - Cada disciplina será ministrada em 60 (sessenta) horas de aulas, correspondentes a 4 (quatro) créditos ou 30 (trinta) horas, correspondentes a 2 (dois) créditos.

Art. 24 O Curso de Mestrado compreende 26 (vinte e seis) créditos a serem integralizados: 18 (dezoito) créditos em disciplinas obrigatórias, incluindo 01 (uma) obrigatória da linha; 04 (quatro) créditos em disciplinas eletivas; 02 (dois) créditos em Estágio Supervisionado e 02 (dois) créditos correspondentes à elaboração e defesa da dissertação com produto educacional.

§ 1º Será necessário cumprir 270 (duzentas e setenta) horas aula em disciplinas obrigatórias, correspondentes a 18 (dezoito) créditos. Do total de créditos, 4 (quatro) são correspondentes à disciplina da linha a qual o pós-graduando está vinculado.

§ 2º Será necessário cumprir, no mínimo, 60 (sessenta) horas aula em disciplinas eletivas, correspondentes a 04 (quatro) créditos.

§ 3º Será necessário cumprir 30 (trinta) horas aula, correspondentes a 02 (dois) créditos,

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)
Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)
Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo (PPDCEC)

de Estágio Supervisionado em instituição de área afim à de concentração do Curso de Mestrado.

§ 4º Será necessário cumprir 30 (trinta) horas aula, o que equivale a 02 (dois), correspondentes à elaboração e defesa oral da dissertação com produto educacional.

§ 5º No âmbito dos créditos integralizados como disciplinas eletivas, somente 02 (duas) disciplinas ou 08 (oito) créditos poderão ser aproveitados como estudos realizados em programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* da UFPI ou de outra IES, desde que sejam recomendados pela CAPES, ou ainda em IES do Exterior, quando houver protocolo acadêmico-científico cultural firmado com a UFPI.

§ 6º Qualquer disciplina oferecida por outros Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, credenciados pela CAPES, será considerada eletiva e seus créditos aproveitados desde que, a critério do Orientador e aprovado pelo Colegiado, seja considerada fundamental para a formação do pós-graduando.

Art. 25 O pós-graduando, quando bolsista, deverá apresentar à Coordenação, como condição para a matrícula nos semestres subsequentes ao primeiro, um relatório de suas atividades, acompanhado de parecer de seu Orientador.

Art. 26 O Curso de Mestrado será concluído em no mínimo em 12 (doze) meses e no máximo em 24 (vinte e quatro) meses.

§ 1º O prazo previsto no *caput* deste artigo poderá ser prorrogado por até 06 (seis) meses, mediante justificativa do pós-graduando, chancelada pelo Orientador e aprovada pelo Colegiado.

§ 2º O pós-graduando só poderá solicitar a prorrogação se ainda não houver utilizado o recurso do trancamento de matrícula.

§ 3º O pós-graduando que obtiver a prorrogação e não concluir a Dissertação de Mestrado com produto educacional dentro do prazo concedido será desligado automaticamente do Programa.

 **Art. 27** O trancamento de matrícula poderá ser solicitado por um único semestre letivo e deverá ser encaminhado à Coordenação por meio de requerimento por escrito e justificado, com comprovação, devidamente acompanhado de parecer do Orientador.

Art. 28 O direito à inscrição do pós-graduando em determinada disciplina ou outra atividade curricular dependerá de inclusão na lista de oferta no semestre, considerando o plano de estudos e seu ajustamento às condições que forem estabelecidas e às vagas existentes.

§ 1º Os pós-graduandos regulares terão prioridade quanto ao preenchimento das vagas

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)
Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)
Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo (PPDCEC)

disponíveis nas diversas disciplinas e outras atividades curriculares oferecidas pelo Programa.

§ 2º Os pós-graduandos regulares deverão cursar, no mínimo, 02 (duas) disciplinas por semestre, salvo se já estiver em processo de elaboração de Dissertação com produto educacional.

Art. 29 A matrícula poderá ser feita com aproveitamento de estudos realizados em programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* da UFPI, de outra IES, desde que sejam recomendados pela CAPES, ou em outra IES do Exterior, quando houver protocolo acadêmico-científico cultural firmado com a UFPI.

§ 1º O aproveitamento far-se-á somente quando a disciplina cursada pelo pós-graduando tiver, em conteúdo e duração, desenvolvimento idêntico, equivalente ou superior à do Programa que pretender e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 2º Somente poderão ser aceitas disciplinas que tenham sido cursadas em época não anterior a 03 (três) anos da matrícula do candidato no Programa.

§ 3º A critério do Colegiado, os estudos realizados em duas ou mais disciplinas poderão, quando se completarem, serem aproveitados em uma ou mais disciplinas do Programa pretendido.

§ 4º Na ocasião da matrícula, a disciplina cursada na UFPI, cujo estudo se aproveite, será registrada no sistema próprio da Universidade, consignando-se os créditos respectivos.

§ 5º As menções ou notas obtidas em disciplinas de pós-graduação, cursadas em outras instituições, cujos estudos sejam aproveitados, serão registradas no sistema acadêmico da Universidade e os créditos a serem computados corresponderão aos da instituição onde se realizaram os estudos, guardando-se a correspondência de créditos, horas/aulas, entre as duas instituições.

Art. 30 Antes de decorrido 1/4 (um quarto) do período letivo ou 1/4 (um quarto) das horas aula de uma disciplina, à vista de parecer favorável do Orientador, poderá ser concedido cancelamento de matrícula em uma disciplina ou atividade, para substituição por outra disciplina ou atividade, com matrícula imediata, desde que haja vagas.

Parágrafo Único. Ao pós-graduando, a quem seja concedido cancelamento de matrícula, serão computadas, na nova disciplina, as presenças obtidas na disciplina anterior sem direito, porém, a que se lhe proporcionem estudos especiais de recuperação.

Art. 31 Antes de decorrida a metade do período letivo, a vista de parecer favorável do Orientador, será permitido ao pós-graduando trancar matrícula em 1 (uma) ou mais disciplinas ou atividades, por desistência ocasional ou definitiva de estudos.

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)
Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)
Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo (PPDCEC)

§ 1º O trancamento só poderá ser feito uma vez na mesma disciplina, exceto por motivo de doença devidamente comprovada pelo Serviço Médico da UFPI.

§ 2º Será permitido ao pós-graduando, por motivo de doença devidamente comprovada pelo Serviço Médico da UFPI, o trancamento do Programa pelo período máximo de 01 (um) ano, que não será computado para efeito do que preceitua o Art. 27 deste Regimento.

Art. 32 Com a apresentação de requerimento de interessados e desde que haja vagas, o Programa poderá aceitar transferência de pós-graduandos procedentes de programas idênticos ou equivalentes, recomendados pela CAPES.

§ 1º O pós-graduando transferido deverá apresentar o histórico escolar e um exemplar, devidamente autenticado, de cada um dos programas das disciplinas concluídas ou em estudo, com indicação do conteúdo e duração.

§ 2º A matrícula do pós-graduando transferido poderá ser feita com aproveitamento de estudos realizados, a critério da Coordenação e do Colegiado do Programa.

§ 3º O pós-graduando transferido deverá respeitar os prazos mínimos e máximos de duração do curso, conforme estabelecido no artigo 26 deste regimento.

Seção I
Do Ano Acadêmico

Art. 33 O ano acadêmico obedecerá ao calendário específico da Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí e terá dois períodos regulares.

Seção II
Do Regime de Créditos

Art. 34 A integralização dos estudos necessários ao Programa será expressa em unidades de crédito.

 Parágrafo Único. Cada unidade de crédito corresponderá a 15 (quinze) horas de atividades programadas, compreendendo aulas teórico-práticas, seminários, pesquisas, estágio supervisionado e redação da dissertação com produto educacional.

Seção III
Da Avaliação do Desempenho Acadêmico

Art. 35 O aproveitamento nas disciplinas e demais atividades didáticas ocorrerá por meio de processo contínuo de interação professor-aluno e, para fins de aprovação, serão considerados os aspectos de assiduidade e eficiência.

§ 1º A critério do professor, a avaliação de eficiência em cada disciplina do Programa far-

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)
Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)
Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo (PPDCEC)

se-á por um ou mais dos seguintes meios de aferição: provas, exames, trabalhos, projetos, seminários e outros, assim como a efetiva participação nas atividades da disciplina.

§ 2º A avaliação de que se ocupa este artigo será expressa em resultado final, por meio de notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 3º Considerar-se-á aprovado, em cada disciplina, o pós-graduando que apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades desenvolvidas e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 4º O resultado final será expresso pela média aritmética das notas atribuídas nas disciplinas e demais atividades integrantes de seu plano de estudo, obedecendo a escala prescrita no parágrafo 2º deste artigo.

Art. 36 O pós-graduando reprovado em duas disciplinas, no mesmo período letivo, ou duas vezes numa mesma disciplina, em diferentes períodos, terá sua matrícula cancelada e será, automaticamente, desligado do Programa.

Art. 37 Considerar-se-á aprovado o pós-graduando que satisfizer às seguintes condições:

- I - obtenção de média acumulada igual ou superior a 7,0 (sete) nas disciplinas cursadas;
- II – aprovação no Exame de Qualificação;
- III - aprovação na defesa da dissertação com produto educacional.

Seção IV
Da Orientação

Art. 38 Todo pós-graduando, regularmente matriculado no Programa, terá direito a um Orientador.

§ 1º O pós-graduando poderá solicitar mudança de Orientador por meio de requerimento justificado, instruído com a aquiescência do novo Orientador escolhido, dirigido ao Coordenador, o qual deverá ouvir o primeiro e emitir parecer encaminhado à decisão do Colegiado.

§ 2º O Orientador poderá requerer dispensa da função por meio de requerimento justificado, dirigido ao Coordenador, o qual deverá ouvir o orientando e emitir parecer encaminhando à decisão do Colegiado.

Art. 39 Os Orientadores e coorientadores, se for o caso, deverão:

- I - ter experiência anterior na orientação de monografias, dissertações ou teses;
- II – apresentar produção técnica na área;
- III - apresentar produção científica e regular e na forma de publicações;
- IV - estar ativo na linha de pesquisa em que oferece orientação ou coorientação;

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)
Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)
Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo (PPDCEC)

V - no caso do Orientador, estar vinculado ao Programa na condição de docente permanente ou colaborador.

Art. 40 Cada Orientador terá, no máximo, 08 (oito) e no mínimo 01 (um) orientandos sob sua responsabilidade.

§ 1º É vedada a orientação simultânea, por um mesmo docente-orientador, de um número de alunos superior ao estabelecido nos “Critérios de Avaliação de Áreas” da CAPES ou legislação equivalente;

§ 2º Visando complementar a orientação do aluno, poderá existir o Coorientador de Dissertação com produto educacional, que deverá se submeter às mesmas exigências do Orientador.

Seção V
Do Estágio Supervisionado

Art. 41 O Estágio, parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a atuação profissional e a qualificação na área de concentração do Mestrado, será obrigatório para todos os pós-graduandos, obedecendo aos seguintes critérios:

I - realização, em instituição ligada à área de concentração do Mestrado, sendo a sua supervisão executada pelo Orientador e Coordenador do Programa;

II - duração de 01 (um) semestre letivo;

III - para fins de comprovação de sua realização junto à Coordenação do Programa, por meio de um Relatório de Atividades do Estágio; que deverá ter o visto do Orientador e ser avaliado pelo Colegiado, antes do lançamento correspondentes a 02 (dois) créditos, no histórico escolar, com a denominação de Prática docente supervisionada.

Seção VI
Do Exame de Qualificação

 **Art. 42** Após a integralização dos créditos em disciplinas e no Estágio Supervisionado, o pós-graduando deverá realizar Exame de Qualificação no prazo máximo de 18 (dezoito) meses após o seu ingresso no curso de Mestrado.

Art. 43 O pós-graduando solicitará por meio de requerimento ao Coordenador, com a expressa anuência de seu Orientador, a realização do Exame de Qualificação.

Art. 44 O Exame de Qualificação será realizado diante de uma Banca Examinadora, composta pelo Orientador, seu Presidente nato, e mais dois professores indicados pelo Orientador.

Art. 45 O Exame de Qualificação consistirá de apresentação do trabalho e arguição ao

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)
Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)
Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo (PPDCEC)

candidato pela Banca Examinadora.

Parágrafo Único. Do Exame de Qualificação participarão, em sessão privada, apenas a Banca Examinadora e o candidato.

Art. 46 A avaliação será expressa pelos conceitos: Aprovado e Reprovado.

§ 1º Será considerado aprovado o trabalho que a Banca Examinadora julgar consistente e bem fundamentado.

§ 2º O pós-graduando cujo trabalho não obtiver aprovação no Exame de Qualificação deverá apresentar nova versão do trabalho no prazo de 60 (sessenta) dias.

Seção VII
Da Dissertação com produto educacional

Art. 47 A dissertação com produto educacional constitui-se instrumento essencial à formação do pós-graduando e será elaborada mediante acompanhamento do Orientador, devendo, obrigatoriamente, ser trabalho individual, inédito, no qual o pós-graduando deverá mostrar capacidade de elaboração de projeto para a confecção de produto educacional, domínio do tema escolhido, da base teórica e metodológica que o orienta, capacidade de sistematização de conhecimentos adquiridos ao longo da investigação, utilização adequada da metodologia científica e normas vigentes da ABNT e domínio da língua portuguesa.

Art. 48 As dissertações serão desenvolvidas com base em um projeto de desenvolvimento de produto educacional, que deverá relacionar-se com a Área de Concentração do Programa e encontrar-se vinculado a uma das linhas de pesquisa do Mestrado.

Art. 49 Para a apresentação e defesa da dissertação com produto educacional, o pós-graduando deverá ter integralizado os créditos exigidos em disciplinas e no exame de qualificação, observados os prazos fixados neste Regimento.

§ 1º A dissertação com produto educacional deverá ser apresentada de acordo com as normas fixadas pelo Colegiado.

§ 2º A defesa da dissertação com produto educacional deverá ser pública.

§ 3º A dissertação com produto educacional só poderá ser defendida com sigilo se o resultado da pesquisa possuir potencial para a criação de algum produto ou processo inovador, passível de proteção por patente.

Art. 50 Elaborada a dissertação com produto educacional, competirá ao professor Orientador requerer, junto à Coordenação, a apresentação pública, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias. No requerimento deverá constar o parecer do Orientador

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)
Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)
Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo (PPDCEC)

aprovando a apresentação do trabalho.

Parágrafo Único. Junto com o requerimento para a defesa pública, deverão ser entregues 04 (quatro) exemplares da dissertação com produto educacional.

Art. 51 A Banca Examinadora da Dissertação com produto educacional será indicada pelo Orientador e deve ser constituída por 03 (três) membros titulares, dos quais um será o Orientador, e dois suplentes.

§ 1º O Orientador será o presidente da Banca Examinadora.

§ 2º Na falta ou impedimento do Orientador, o Colegiado designará um substituto.

§ 3º Um dos membros da Banca Examinadora da Dissertação com produto educacional e seu suplente deverão ser externos ao Programa.

§ 4º Um dos membros titulares da Banca Examinadora obrigatoriamente deverá ter participado do Exame de Qualificação, pertencendo ao quadro docente do Programa.

§ 5º A defesa da dissertação com produto educacional será realizada em data divulgada com 30 (trinta) dias de antecedência e consistirá de uma exposição, durante a qual o candidato fará uma síntese de seu trabalho, seguido da arguição individual pelos membros da Banca Examinadora.

Art. 52 No julgamento da dissertação com produto educacional será concedida a menção aprovado ou reprovado.

Art. 53 Após a arguição e aprovação da Dissertação com produto educacional pela Banca Examinadora, a Coordenação incluirá 01 (uma) cópia eletrônica em seu arquivo, encaminhará 01 (cópia) eletrônica a CAPES e 01 (uma) cópia eletrônica à Biblioteca da UFPI.

Parágrafo Único. A Secretaria do Programa responsabilizar-se-á pela confecção da ata relativa ao resultado do julgamento da Dissertação com produto educacional e demais informações pertinentes ao processo. A ata será assinada pela Banca Examinadora e apresentada às demais pessoas presentes.

 **Art. 54** Será concedido o grau de Mestre em Docência em Ciências na Educação do Campo ao pós-graduando que atender aos seguintes requisitos:

- I - integralização obrigatória de 26 (vinte e seis) créditos em disciplinas e outros componentes previstos no currículo do Curso de Mestrado;
- II - aprovação com a nota mínima de 7,0 (sete), numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), em todas as disciplinas;
- III - obtenção de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento);

Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)
Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)
Programa de Pós-Graduação em Docência em Ciências na Educação do Campo (PPDCEC)

- III - quitação comprovada de taxas escolares e com a Biblioteca Central da UFPI;
- IV - aprovação no Exame de Qualificação;
- V - aprovação na apresentação da Dissertação com produto educacional, conforme determina este Regimento.

Art. 55 O candidato ao grau de Mestre que tenha satisfeito as exigências deste regimento fará jus ao respectivo diploma, qualificado pela área de concentração e respectiva linha de pesquisa a que se vinculará a dissertação com produto educacional.

Art. 56 A expedição do diploma ficará condicionada à preparação, pela Secretaria, de um processo em que conste:

- I - histórico escolar do discente no Mestrado;
- II - resultado do Exame de Qualificação;
- III - ata da defesa da Dissertação com produto educacional;
- IV - cópia eletrônica da Dissertação com produto educacional;
- V - cópia do diploma e do histórico da Graduação;
- VI - cópia do RG e CPF;
- VII - documento “nada consta” da Biblioteca Central da UFPI;
- VIII - declaração de entrega de toda a documentação discente exigida pelo Programa;
- IX - memorando eletrônico do Coordenador solicitando a confecção do diploma.

TÍTULO IV **DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

Art. 57 O presente regimento somente poderá ser alterado por proposta da Coordenação ou por iniciativa do Colegiado, por votação da maioria dos seus membros.

Art. 58 Os casos omissos neste regimento serão resolvidos, preliminarmente, pelo Colegiado, cabendo recursos às instâncias superiores da UFPI, conforme legislação interna.

 **Art. 59** O presente regimento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da UFPI, revogadas as disposições em contrário.